



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DAS ARTES
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL**

EDSON JÚNIOR COSTA DA COSTA

**AS PERCEPÇÕES DA ESTÉTICA QUEER EM UM FANDOM DE
SENSE8**

**BELÉM
2022**

EDSON JÚNIOR COSTA DA COSTA

**AS PERCEPÇÕES DA ESTÉTICA QUEER EM UM FANDOM DE
SENSE8**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cláudia da Cruz Melo

BELÉM
2022

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Profa. Dra. Ana Cláudia da Cruz Melo – UFPA

Prof. (membro interno)

Prof. (membro interno)

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me colocado no curso de cinema e ter guiado meus caminhos quando eu sequer sabia qual era a minha vocação, por ser minha fonte inesgotável de força e fé.

Agradeço a minha família, meu pilar durante a vida. A minha mãe Izabel Costa e ao meu pai Edison Costa que não mediram esforços para que esse sonho sonhado em conjunto pudesse ser realizado.

Agradeço a minha irmã Aline Costa pela paciência e por sempre me encorajar.

Agradeço a minha madrinha Maria Regina e ao meu padrinho José Guilherme por sempre me receberem quando precisei ficar em Abaetetuba para estudar.

Agradeço em especial a minha prima Isadora Silva por sempre me escutar, me incentivar e me apoiar nas minhas decisões.

Agradeço as pessoas maravilhosas que conheci durante a vida, Ane, Aryelle, Addam, Brena, Diana, Gisele, Isolda, João, Karla, Lucas, Michel, Nayane, Paulo Victor, Paulo Soares e Thaís que foram e são essenciais.

Agradeço a minha amiga Kat Dias por me ajudar a fazer os trabalhos acadêmicos quando eu me encontrava perdido nesse mundo que era novo para mim.

Agradeço a minha tia Elizete por nunca medir esforços para me ajudar quando eu estava em Belém, seja financeiramente ou com conselhos, nós conseguimos juntos.

Agradeço a minha tia Maria por me receber na sua casa quando precisei me preparar para essa jornada e também as minhas primas, Joelma, Joanete e Juliete.

Agradeço aos professores e mestres que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho, estou grato.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os níveis de percepções e compreensões acerca da estética *queer* presentes na série de televisão norte-americana, *Sense8*, que se encontra disponível desde 2015 na plataforma de streaming Netflix. Para isso, realiza um estudo de recepção com um grupo de fãs declarados do seriado. A produção *Sense8* é reconhecida mundialmente por ter entre suas abordagens àquela que se destaca pela temática LGBTQI+. Embasam o aparelho teórico-metodológico, deste trabalho as referências conceituais dos campos do *Queer Studies* e dos Estudos Culturais de recepção em interseção com o Cinema e o Audiovisual.

Palavras-chave: Estética *Queer*; Sense 8; Cultura de Fãs; Cinema.

ABSTRACT

This study work aims to study the levels of streaming, from the understanding of queer aesthetics presented on American television available 2015 on the streaming platform Netflix. For this, it carries out a reception study with a group of declared fans of the series. Sense8 production is recognized worldwide for having among its approaches the one that stands out for the LGBTQI+ theme. The theoretical-methodological apparatus of this work is based on conceptual references from the fields of Queer Studies and Cultural Studies of reception in intersection with Cinema and Audiovisual.

Keywords: Queer Aesthetics; Sense 8; Fan Culture; Movie theater.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. PARA INVESTIGAR A ESTÉTICA <i>QUEER</i>	7
3. DA NETFLIX PARA O UNIVERSO LGBTQI+	8
3.1 <i>SENSE8</i> EM MINÚCIAS	10
3.2 QUEM É QUEM: OS PERSONAGENS PRINCIPAIS	14
3.3 SOBRE AS PERSONAGENS LGBTQI+ E SUAS REPRESENTAÇÕES	18
3.4 AS PERSONAGENS SEGUNDO A SIGLA LGBTQI+	19
3.4.1 Letra “L”	19
3.4.2 Letra “G”	20
3.4.3 Letra “B”	24
3.4.4 Letra “T”	26
3.4.5 Pansexualidade	27
4. CONCEITOS E MÉTODOS	30
4.1 COMPREENSÕES SOBRE O TERMO <i>QUEER</i>	30
4.2 A SIGLA E SUAS DEFINIÇÕES	33
4.3 REPRESENTATIVIDADE	34
4.4 RECEPÇÕES À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS	36
5. A ESTÉTICA <i>QUEER</i> DE <i>SENSE8</i> NO OLHAR DOS FÃS	37
6. CONCLUSÃO	45
REFERENCIAS	46
ANEXOS	57

1. INTRODUÇÃO

A arte audiovisual é considerada um dos entretenimentos que mais tem influência na vida de um público em geral e, assim, pode ter impactos em diversas realidades de maneira cultural, política e social. Portanto, a pesquisa usou do recurso de recepção para buscar as variadas formas de opiniões e entender por quais meios o público da série *Sense8* sentiu-se representado pela estética *queer*, uma vez que o audiovisual, em sua temática, é voltado para a comunidade LGBTQI+¹. A sigla, que tem em cada uma de suas letras um determinado grupo de pessoas que luta por mais igualdade e respeito à diversidade, vem sofrendo por mudanças a cada vez que mais um grupo é incluído na comunidade. Ainda assim, seu uso tem sido ininterrupto, ainda que na maior parte haja variações inevitáveis, se tornando, portanto, um suporte perfeito de luta e resistência. De uma perspectiva de conceitos e valores, a comunidade LGBTQI+ exerce funções sociais de prestígio dentro de uma determinada camada da sociedade.

Nessa perspectiva, à primeira vista, no primeiro capítulo desta análise, são analisados aspectos do universo LGBTQI+ no contexto da Netflix, visto que é a plataforma que disponibilizou a série analisada neste estudo, o que conta com a identificação de cada personagem, suas representações na série e, ainda, cada personagem segundo a sigla LGBTQI+. No segundo capítulo são expostos os conceitos e métodos no que tange o conceito e a temática do termo *queer*, apresentando a sigla e suas definições em seguida de sua representatividade e, também, abordando a recepção em âmbito de estudos culturais que contribui para a pesquisa. Por fim, no terceiro capítulo deste estudo apresenta-se a estética *queer* da série *Sense8* na perspectiva dos fãs, configurando num estudo de recepção.

Deste modo, considerando a realidade do meio LGBTQI+ na abordagem cinematográfica, o presente estudo teve o intuito de identificar quais as percepções de representatividades da estética *queer* encontradas pelo público no audiovisual *Sense8* exibido pela plataforma Netflix. Para isso, foi feito um levantamento de bibliográfico, leitura e discussão de teorias sobre a temática e a aplicação de um questionário.

2. PARA INVESTIGAR A ESTÉTICA *QUEER*

Para realização do estudo, foi utilizado um questionário objetivo, aplicado de maneira individual com cada participante que fez parte do estudo. Durante todo o processo da análise,

¹ Movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população. Cada letra representa um grupo de pessoas.

todos que contribuíram foram informados de que suas respostas seriam apenas para o uso da pesquisa em questão, com autorização cedida de cada participante para utilização das informações obtidas. Assim, o questionário não contou com a identificação dos participantes, para garantir, assim, a preservação de suas identidades.

Com o intuito de organizar a análise, foi definido o tema central: “Sense8: percepções LGBTQI+”, buscando identificar quais as percepções e posicionamento de cada participante em relação a temática *queer* – bem como os fatos e dados que levam a essas identificações de opiniões e fazem com que a representatividade seja identificada inteira ou parcialmente no audiovisual analisado.

Quanto aos meios, o trabalho obteve sua investigação na pesquisa bibliográfica, sendo assim, sua coleta de dados e fontes de pesquisa consideradas se configuram como: primária, as obtidas de livros, outros estudos, documentos e sites da Internet; e secundárias, no que tange as quais resultam da pesquisa de campo através de formulários. Considerando que, estudar as diferenças e semelhanças entre grupos, sociedades e povos leva a um entendimento melhor de como o ser humano se comporta ou manifesta, conforme caracteriza Lakatos e Marconi (2003).²

Assim, o público investigado se constituiu principalmente da comunidade LGBTQI+ e simpatizantes que se identificam com a temática que fora analisada. Assim, o estudo, no que diz respeito aos meios, foi do tipo comparativo, pois investigou as unidades individuais de percepção, estabelecendo analogias entre a temática encontrada na série pelo público com a finalidade de verificar a representatividade no audiovisual.

3. DA NETFLIX PARA O UNIVERSO LGBTQI+

Desde que chegou ao mercado de *streaming*³ brasileiro, a Netflix vem se popularizando também por oferecer um catálogo de séries e filmes que se destaca pela celebração de histórias de gays, lésbicas, bissexuais, transexuais e *queers*. Um cenário que, primeiro reitera a compreensão de que avanços tecnológicos são também responsáveis por

² LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

³ Segundo Montoya (2003), uma aplicação de *streaming* é entendida como aquela em que o receptor reproduz o conteúdo recebido (áudio, vídeo, etc.) à medida que chega, sem ter que baixá-lo completamente. MONTOYA, E. Desenho e implementação de uma videoteca digital. IN: III congresso Ibero-Americano de telemática aplicada. 2003.

revoluções culturais (Braga, 2010).⁴ E por outro lado, que também se destaca por dar à sociedade a possibilidade de consumir conteúdo audiovisual ou de músicas em qualquer lugar. Como observam Saikili e Carvalho ⁵(2017), características do *streaming* que se aliam à variedade e a contínua inserção de novas séries, documentários ou filmes, dando ao público uma maior variedade de conteúdo e de disponibilidade de horários, algo impensável até pouco quando pensamos na televisão aberta ou a cabo e, até mesmo, nas locadoras de DVD e vídeo.

Aliás, fundada em 29 de agosto de 1997, no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos pelos empresários Reed Hastings e Marc Randolph, a Netflix nasceu como locadora *online* de filmes em DVD. O serviço consistia no pagamento mensal e que permitia aos clientes a locação online de uma determinada quantidade de DVDs pelo site da companhia e envio pelos correios. O serviço possibilitava um maior alcance, haja vista a distribuição via correios.

Atualmente, apesar da crise⁶, inclusive, envolvendo processos judiciais, a Netflix ainda é uma gigante do mercado. Os planos da empresa variam de individuais ou coletivos, o qual a conta do usuário fica disponibilizada em mais de um dispositivo. Os conteúdos podem ser acessados em computadores, notebooks, TV *smart* conectadas à internet, smartphones, *tablets* e videogames. Além disso, desde 2013 a Netflix vem produzindo conteúdos originais, como *Sense8*, *Orange is the New Black*, *Emily em Paris*, *Stranger Things*, *Orphan Black*. De acordo com o site CanalTech⁷ a missão da Netflix é permitir que o acesso a filmes e programas de TV seja simples. Para isso, basta que o usuário pode realizar o teste gratuito da plataforma pelo período de 30 dias, e após isso o usuário pode se tornar assinante, ficando responsável por um pagamento mensal que permite acesso ilimitado ao conteúdo.

Para além de um modelo tecnológico avançado e radicalmente diferente da televisão convencional, através de *streaming* ou *streaming* multimídia a pedido através da internet de banda larga (Heredia Ruiz, 2017), as novas plataformas televisivas de produção e distribuição de produtos audiovisuais têm buscado estratégias de conexão emocional com

⁴ BRAGA, Denise Bértoli. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 49(2): 373-391, Jul./Dez. 2010.

⁵ SAIKALI, Lucas Bossoni; CARVALHO, Alice Padilha de. O serviço de streaming no cenário legal brasileiro: reflexões a partir do caso Netflix. *Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo*, Santa Fe, vol. 4, n. 2, p. 79-96, jul./dic. 2017. DOI: 10.14409/rr.v4i2.7144. acesso em 02 de jun de 2021.

⁶ Em maio de 2022, a Netflix anunciou os seus resultados financeiros. Entre os quais, a perda de 200 mil assinantes. Disponível em <https://gente.ig.com.br/colunas/gabriel-perline/2022-05-05/em-crise-historica--netflix-e-processada-pelos-proprios-acionistas.html> Acesso: 02 Mai 2022.

⁷ CanalTech. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/netflix/>

seus públicos, clientes e assinantes (Greer e Ferguson, 2011). Nesse sentido, o caso da Netflix é paradigmático; a empresa californiana, já um gigante do entretenimento doméstico popular com cerca de 90 milhões de assinantes em todo o mundo; e isso apesar da juventude, desde que iniciou sua expansão internacional em 2010. Através de uma estratégia de comunicação sólida, ousada e em muitos casos polêmica pelo seu apelo direto ou irônico ao presente, principalmente em redes como Twitter e YouTube, sempre perfeitamente empática com seus públicos, vem construindo uma imagem de marca vinculada à ficção serial de qualidade e ampliando progressivamente o catálogo de conteúdo (Wu, 2014).

No que tange as séries LGBTQI+, a Netflix se destaca, sobretudo, até 2021, no mercado como um serviço de *streaming* que privilegiou as narrativas sexualmente plurais como nenhum outro, inclusive, oferecendo, na sua plataforma, uma *tag* ou marcador só para Histórias LGBTQ. Há na plataforma, pelo menos dez produções originais, entre as quais *Sense8*, alvo deste estudo, e que escolhi estudar, pois também sou fã, e me identifico nas vivências e nas representações uma vez que me considero parte dessa comunidade.

Desta forma, no capítulo seguinte trataremos uma descrição pormenorizada com o objetivo de apresentar não apenas de apresentar a série *Sense8*, mas também enquanto fã, de identificar algumas estéticas, aspectos que serão alvos, inclusive, do estudo de recepção por meio de questionário entrevista, que trataremos mais à frente.

3.1 *SENSE8* EM MINÚCIAS

Neste capítulo, trataremos da série *Sense8*, trazendo detalhes sobre a produção, personagens e uma proposta de representação da sigla LBTG. Inicialmente, como explicar a forma que se pronuncia o seu nome: “senseiti”, a partir da língua inglesa (*sense* + *eight*). Esta série é nasce nas mentes criativas inigualáveis das irmãs Lilly e Lana Wachowskis, também diretoras trilogia “*Matrix*”, “*V de Vingança*” e “*Cloud Atlas*”. Ambas se revelaram mulheres transgêneros em 2008 e 2016, respectivamente⁸.

Sense8 é uma produção original da Netflix. Sua estreia foi no dia 5 de junho de 2015, e contou com duas temporadas de 24 episódios. A maior parte das cenas não foi filmada em estúdio, e passou pelas cidades de São Francisco, Chicago, Cidade do México, Reykjavík, Mumbai, Seul, Berlim, Alemanha, Nairóbi, Londres, inclusive no Brasil. O elenco com

⁸ Revista Claudia, **Irmãos Wachowski, criadores de ‘Sense8’ e ‘Matrix’, agora são Irmãs Wachowski**. 9 mar 2016. Disponível em <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/irmaos-wachowski-criadores-de-sense8-e-matrix- agora-sao-irmas-wachowski/>. Acesso em 30 de abril de 2021.

diversos atores é uma das séries mais caras da história. Segundo a revista Variety, cada episódio do folhetim custava US\$ 9 milhões (cerca de R\$ 34, 5 milhões)⁹.

A história tem início com um grupo de pessoas espalhadas pelo globo, que não se conhece, no entanto, o grupo nasce dia 8 de agosto de 1988, ao mesmo tempo, e juntos dão seu primeiro suspiro no mundo. Assim, os personagens possuem identidades multifacetadas, e que pode ser observada através dos elementos mais complexos da representatividade humana, tais como o gênero, etnia, sexualidade, classe social e o sentimento de pertença nacional, como segue na figura 2.

Figura 2 – Sense8



Fonte: Netflix

Na trama é presenciado o suicídio de uma mulher, Angélica, que estava sendo perseguido por um homem, chamado de Doutor Milton Brandt, conhecido como Sussurros, em uma igreja em ruínas. Desde o início a personagem é introduzida como a ponte que liga os principais acontecimentos da narrativa. Durante esse suicídio, os oito integrantes denominados *sensates* se conectam entre si e conseguem assistir e sentir o suicídio de Angélica. O termo *sensate* vem de uma espécie diferente, chamada de *Homo sensorium*, ocasionada por uma mutação genética que diverge do resto da população (*Homo sapiens*, gênero científico da espécie humana), e por isso são caçados para serem estudados¹⁰.

⁹ Folha de São Paulo, 2018. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/06/apos-pessao-de-fas-serie-sense8-volta-em-episodio-final-nesta-sexta.shtml#:~:text=A%20Netflix%20anunciou%20seu%20cancelamento%20em%20junho%20de%202017%2C%20ap%C3%B3s%20duas%20temporadas> . Acesso em 01 de abril de 2021.

¹⁰ Vix, *Sense8: teorias sobre evolução e atividade cerebral mostradas na série são reais?*. Disponível em: <https://www.vix.com/pt/series/545793/sense8-teorias-sobre-evolucao-e-atividade-cerebral-mostradas-na-serie-fazem-sentido>

Os protagonistas, no total de oito, são capazes conectar suas mentes uns com os outros e assim “visitar” os *sensates* do mesmo grupo. O termo “visitar” se refere ao momento em que dois ou mais se encontram, entretanto, esse encontro não é físico, e sim através dos seus sentidos, como se fosse uma projeção. Durante o momento da “visita” os membros do grupo são capazes de conversar entre si e conseguir acessar as habilidades um dos outros, como falar outros idiomas, dirigir com habilidade, lutar, hackear sistemas, escapar de algemas, entender sobre produtos químicos, como utilizar uma arma de fogo. Por isso, um *sensate* é capaz de sentir as emoções e sensações dos outros membros de seu grupo.

Por serem de uma espécie diferente, denominada como *Homo sensorium*, os *sensates* são frequentemente perseguidos principalmente pelo Doutor Milton Brandt, conhecido como Sussurros, que também é um *sensate* de outro grupo com sede de conhecimento que capturou e torturou os outros sete membros para estudar e descobrir sobre a espécie. Ele ocupada uma alta posição da empresa Organização de Preservação Biológica (OPB), uma organização de caça e captura *sensates* para estudá-los, sendo lobotomizados ou mortos.

A série tenta explicar o poder dos *sensates* criando um novo tronco na árvore genealógica dos humanos, juntando teorias científicas do funcionamento do cérebro. A inserção da espécie de *homo sensorium*, é conhecida pela sociedade pela possível existência há milhões de anos, onde o *homo sapiens*, *homo erectus* e o *homo sensorium* coexistiam e por motivos de seleção natural, o *homo erectus* foi extinto e o *homo sapiens* se tornou o grupo dominante. Ainda assim, acredita-se que ambos tiveram benefícios, o *homo sensorium* por possuir um alto grau de consciência, percepção e facilidade para invenções, e que a reprodução do fogo e a invenção da roda tenham sido graças ao *homo sensorium*.¹¹

Com mais de duas horas de duração, a série retoma rapidamente onde a história parou com os personagens unidos fisicamente para salvar a vida de Wolfgang, ainda capturado pela misteriosa organização. Para isso, eles sequestraram Sussurros.

Além da arriscada missão de resgate o especial encontra espaço para expandir a mitologia da espécie. Uma grande surpresa também foi que a criadora Lana Wachowski apresentou mais personagens coadjuvantes, inseridos de forma mais destacada e integrada nessa última aventura, e conseguiu amarrar as pontas soltas das histórias de cada personagem.

Apesar do sucesso entre o público LGBTQI+, a série não teve vida longa. Em 2017 e, de acordo com o CEO da empresa Ted Sarandos, a série foi cancelada pela Netflix motivada

¹¹ Homo sensorium. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/homo-sensorium-21017743/capitulo1>

pela baixa audiência. Um especial de duas horas e meia na Netflix fecha de forma honrosa uma poderosa série cancelada em suas apenas duas temporadas. Dirigido por Lana Wachowski e J. Michael Straczynski, arrematando pontas que haviam ficado soltas com o cancelamento do programa ao fim da segunda temporada.

A plataforma anunciou que daria aos fãs um filme de duas horas e meia, encerrando a história, após manifestações do público em redes sociais. O jornal on-line Folha de São Paulo noticiou a matéria da grande manifestação dos fãs nas redes sociais para que houvesse uma finalização digna do seriado¹².

The screenshot shows the top of a web browser displaying the Folha de São Paulo website. The main headline reads: "Após pressão de fãs, série 'Sense8' volta em episódio final nesta sexta". Below the headline, a sub-headline states: "A Netflix anunciou seu cancelamento em junho de 2017, após duas temporadas". There are social media sharing icons for Facebook, WhatsApp, Email, and Print. The author's name, Victoria Azevedo, is listed below the icons. A short summary follows: "SÃO PAULO A iminência de uma [pegação coletiva](#) no vão do Masp, ondas de [memes](#) nas redes sociais e petições online." Below this, a paragraph begins: "Essas foram algumas das reações dos fãs brasileiros do seriado 'Sense8', da Netflix, depois que a empresa anunciou seu [cancelamento](#), em junho de 2017, após duas temporadas."

Fonte: Folha de São Paulo

Por meio da plataforma Change.org, os fãs da série coletaram um total de 524.727 assinaturas para fazer com que, simultaneamente, cancelassem a assinatura da Netflix. No entanto, a decepção do público não demorou muito a encher as manchetes de diversos meios de comunicação e plataformas de comunicação especializadas. O fim da série estampou

¹² <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/06/apos-pressao-de-fas-serie-sense8-volta-em-episodio-final-nesta-sexta.shtml#:~:text=A%20Netflix%20anunciou%20seu%20cancelamento%20em%20junho%20de%202017%20C%20ap%C3%B3s%20duas%20temporadas>

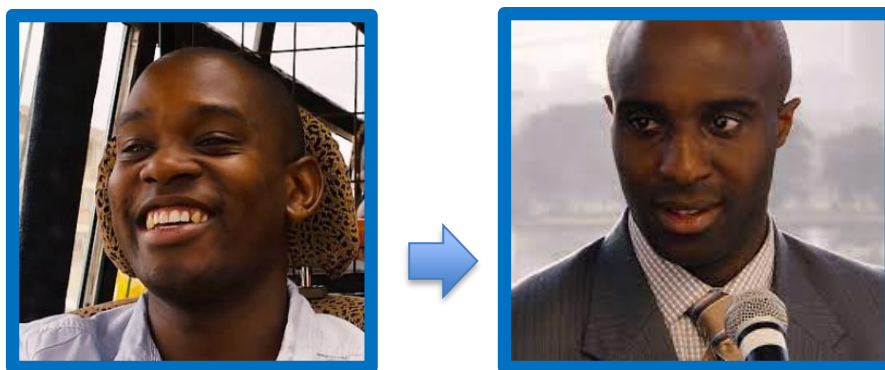
diversas manchetes de portais de notícias: "Netflix cancela *Sense8* e o Twitter acusa isso" - *Huffpost* (Poncel, 2017); "Quase meio milhão de usuários do Netflix ameaçam cancelar a assinatura após o recente cancelamento do *Sense8*" (ABC, 2017); ou também "Netflix deixa metade dos assinantes cancelando *Sense8* sem fim" - *La Vanguardia* (Solá Gimferrer, 2017); Estas são apenas algumas das muitas manchetes que apareceram na mídia espanhola dias após o anúncio oficial do cancelamento da série.

Como se pode verificar, a campanha iniciada nas redes sociais evoluiu para um fenômeno comunicativo que transcendeu as barreiras nacionais e gerou uma série de dúvidas sobre a reputação da plataforma Netflix em um público virtual essencial em sua difusão jovem e urbana: os *early adopters*.

3.2 QUEM É QUEM: OS PERSONAGENS PRINCIPAIS

A descrição dos personagens principais regulares será feita de maneira a entender a realidade fictícia vivenciada na série por cada um, dispostos em ordem alfabética. Em seguida, serão descritos personagens presentes recorrentemente.

Capheus Onyango



FONTE: Google imagens.

O personagem é interpretado pelo ator Aml Ameen que, após desentendimentos com a diretora da série Lana Wachowski, foi substituído pelo ator Toby Onwumere a partir da segunda temporada, segundo a revista R7¹³.

Capheus Onyango, ou como é conhecido "van damme", é um motorista, natural de Nairóbi, no Quênia. Ele se dedica a trabalhar para o sustento da mãe, portadora de HIV, e

¹³ Do R7. **Ator de Sense8 briga com diretora e vai ser substituído na série.** 2016. Disponível em: <https://entretenimento.r7.com/pop/ator-de-sense8-briga-com-diretora-e-vai-ser-substituido-na-serie-04102019>. Acesso em 21 de Abril de 2021.

dedica-se a função de motorista de van, a qual ele batizou de “van damme”, para que ela tenha os remédios necessários para manutenção da saúde.

Kala Dandekar



FONTE: Google imagens.

Interpretada por Tina Dersai, a personagem Kala é uma farmacêutica de Mumbai, na Índia. Devota ao hinduísmo, ela lida com a constante dúvida de um casamento socialmente arranjado com o filho de um grande empresário da indústria farmacêutica a qual trabalha. (Personagem Rajan).

Lito Rodriguez



FONTE: Google imagens.

Interpretado por Miguel Silvestre, o personagem Lito é um ator mexicano no auge de sua carreira, símbolo sexual de seu país, no entanto, esconde sua orientação sexual e a relação com outro homem (personagem Hernando).

Nomi Marks



FONTE: Google imagens.

Interpretada pela atriz Jamie Clayton, que também é transexual, Nomi é uma mulher transexual e lésbica, blogueira política, hacktivista de Francisco, Estado Unidos. Condenada por espionagem trabalhando com fornecimento de serviços de inteligência para grandes empresas. Nomi namora a personagem Amanita Caplan.

Riley Blue



FONTE: Google imagens.

Interpretada por Tuppence Middleton, Rikey é uma DJ islandesa, residindo em Londres, que após se envolver com tráfico de drogas e se vê obrigada a fugir. Riley se culpa constantemente pela morte do marido e da filha em um acidente de carro na neve.

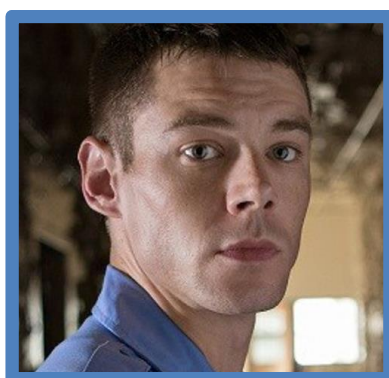
Sun Bak



FONTE: Google imagens.

Interpretada por Bae Donna, é uma lutadora de *kickboxing*, que disputa torneios à noite em ringues de lutas violentas, e executiva na empresa do pai. Vive em Seul, capital da Coreia do Sul. Após a personagem descobrir o desvio de dinheiro da empresa pelo irmão Joong-Ki, ela decide levar a culpa como último pedido feito por sua mãe. Após sua prisão, descobre que seu irmão assassinou o pai, e busca vingança a partir de então. Sun se apaixona pelo detetive Mun Kwon-Ho.

Will Gorski



FONTE: Google imagens.

Interpretado por Brian J. Smith, Will é um agente de polícia de Chicago, nos Estados Unidos. Convive com distúrbios de “alucinações” devido ao desaparecimento não resolvido de uma garotinha chamada Sara Patrell, quando Will era criança¹⁴. Ao longo da série,

¹⁴ Fandom sense8. Sara Patrell. Disponível em: https://sense8.fandom.com/pt-br/wiki/Sara_Patrell

descobre que Sara foi capturada e lobotomizada por Sussurros. O personagem possui uma má relação com o pai, um policial aposentado que se tornou alcoólatra.

Wolfgang Bogdanow

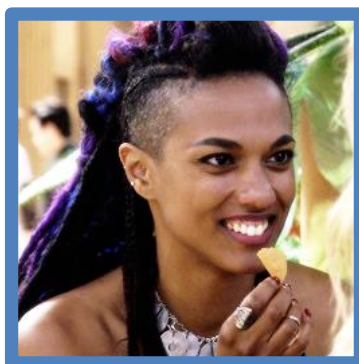


FONTE: Google imagens.

Interpretado por Max Riemelt, “Wolf”, como é conhecido, é um ladrão de cofres e sobrinho de um grande mafioso que vive em Berlim, e que se envolveu com a máfia alemã. Por isso, convive com a culpa e vingança pela morte da mãe. Ao matar o primo, é caçado pelo tio.

3.3 SOBRE AS PERSONAGENS LGBTQI+ E SUAS REPRESENTAÇÕES

Amanita Caplan



FONTE: Google imagens.

Interpretada pela atriz Freeman Agyeman, a personagem Amanita, conhecida carinhosamente pelo apelido de “Neets” é uma bibliotecária, lésbica que possui um relacionamento amoroso com Nomi em São Francisco.

Hernando Fuentes



FONTE: Google imagens.

Interpretado pelo ator Afonso Herrera, o personagem Hernando é um professor de história da arte em uma universidade, que mantém um relacionamento (secreto) amoroso com Lito.

3.4 AS PERSONAGENS SEGUNDO A SIGLA LGBTQI+

3.4.1 Letra “L”

A representatividade lésbica se dá através do relacionamento de Nomi e Neets. Nomi uma mulher transgênero lésbica e Amanita mulher cisgênero lésbica. Desde o primeiro o momento, elas aparecem várias vezes em público, trocando carinhos e beijos, sem se esconder. Amanita sabe que Nomi é transexual, e no decorrer dos acontecimentos a defende em vários momentos de falas e atitudes preconceituosas. A relação afetiva é retratada com muita simplicidade e romantismo. A relação sexual delas no primeiro episódio é exposta, o que leva ao público o conhecimento de como ocorre, de que há a possibilidade do ato acontecer entre duas mulheres.



Fonte: Google imagens.

Elas mantem um romance na cidade São Francisco, conhecida como capital LGBTQI+. A cidade possui o histórico por ser a cidade que recebia todo suspeito de ser homossexual enviado pelo exercito americano durante alguns eventos da 2ª guerra mundial. O suspeito era avaliado por uma junta e tinha seu futuro na instituição definido. Assim, muitos gays e lésbicas foram dispensados da corporação e acabaram ficando na cidade, formando assim a base da população LGBTQI+ da região.

A cidade de São Francisco trabalha para melhorar a qualidade de vida dessa parcela da população respeitando a comunidade gay. Em 1978, durante uma Parada do Orgulho Gay a bandeira do arco-íris foi usada pela primeira vez. Além de ser a primeira cidade norte-americana a legalizar o casamento homossexual, em 2004¹⁵.

3.4.2 Letra “G”

A representatividade gay se dá pelo relacionamento afetivo entre Lito e Hernando. Lito, por ser um astro da televisão mexicana e galã símbolo sexual, sustenta a imagem pública de heterossexual, por medo do julgamento do público e perder grandes trabalhos na carreira de ator. Ele mantém um relacionamento escondido com o professor universitário Hernando, que nunca acompanha a Lito nas estreias dos filmes do ator e o casal nunca é visto junto em público, o que começa a levantar suspeitas do ator nunca aparecer com ninguém em público.

¹⁵ URBIM, Emiliano. Por que São Francisco é a capital gay? . 31 de out de 2016. Revista superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-sao-francisco-e-a-capital-gay/> Acesso em 21 de abril de 2021.

Ao aparecer com a atriz Daniela Velasquez em público, surge os rumores de que ambos estivessem tendo um relacionamento. Lito e Daniela não desmentem os rumores. Até que ela aparece bêbada na porta da casa do ator, quando ele estava com o namorado e descobre a verdadeira sexualidade do mesmo. A partir de então, eles embarcam em uma amizade a qual favorece a imagem de ambos.



Fonte: Google Imagens

No sexto episódio da primeira temporada, intitulado “Demônios”, Daniela acaba fotografando, com o celular, um momento íntimo de Lito e Hernando. Então ao deixar o aparelho na casa de seu ex-namorado, Joaquin Flores, interpretado por Raúl Mendez, passa a ser chantageada a casar com ele, mesmo que seja a força, ou promete publicar as fotos da intimidade do casal. Hernando questiona a Lito sobre sua conivência de preservar sua imagem pública à custa de Daniela iria voltar para casa de um homem violento. E ela então volta com Joaquin. Mas após aparecer com hematomas, o casal decide que Daniela não pode mais continuar com o namorado, e que ele poderia publicar as fotos.



Fonte: Google imagens.

Em seguida as fotos são vazadas e vão parar no telão durante as aulas de Hernando. E após várias manchetes de jornais e revistas sobre a verdadeira orientação sexual de Lito, a equipe de trabalho sugere que o ator diga que a imagem foi adulterada numa tentativa de preservar a imagem de herói que o ator passa para o país. No entanto, Lito deseja revelar a verdade para a mídia e para os fãs e apresenta estar cansado de se esconder, mesmo alertado das consequências profissionais e legais, já que o casamento homoafetivo é proibido no país.

No segundo episódio da segunda temporada, denominado “Quem sou eu?” é possível perceber que o número de fãs presentes nas estreias dos filmes de Lito diminui de maneira considerável pelo escândalo causado. Já no terceiro episódio da segunda temporada, de nome “Mutualismo obrigatório”, o ator perde o contrato para um novo filme já que o cliente desiste de contratá-lo.

No México foi registrado o assassinato de mais de 200 pessoas da comunidade LGBT de 2014 a 2016. São pelo menos seis assassinatos por mês. O crime é cometido no país através da maneira mais comum como seduzir a vítima pessoalmente ou via internet. Assim, o número mais alarmante é de morte de indivíduos trans. Foram 108 assassinatos incluindo travestis, transgêneros e transexuais. Homens gays e mulheres lésbicas somam 93 mortes. Ultrapassando pela primeira vez o número de assassinatos de homens gays. De 202 vítimas,

33 apresentam sinais de tortura e 15 de violência sexual. Enquanto apenas 64 casos, cerca de um terço do total, tinham suspeitos identificados.¹⁶

No Brasil, a cada 19 horas um LGBTQI+ é assassinado ou comete suicídio, sendo assim o país que mais mata LGBTs no mundo. É se esperar também que o mercado de trabalho também não seja fácil para essa parcela da população. Um ex-funcionário gay, por exemplo, do Banco Itaú foi demitido após postar seu pedido de casamento registrado em vídeo em sua rede social. Segundo dados da Santo Caos, empresa de consultoria de engajamento, 54, 33% das empresas entrevistadas no estudo afirmaram que não contratariam pessoas LGBTs para cargos de chefia, 41% das pessoas entrevistadas afirmaram já ter sido vítimas de discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero no mercado de trabalho e 61% afirmou preferir esconder a sexualidade de colegas de trabalho.¹⁷

Lito, ao decidir se assumir, passa a ser visto como um verdadeiro herói por uma pela comunidade LGBTQI+. E como convidado e homenageado da Parada do Orgulho LGBTQI+ de São Paulo de 2016, Lito passa a ser símbolo de grande influência para a comunidade. As cenas presentes do episódio seis da segunda temporada foram de fato gravadas durante o evento e Lito finalmente se sente confortável para falar abertamente sobre sua orientação recebendo todo o apoio da comunidade que representa.



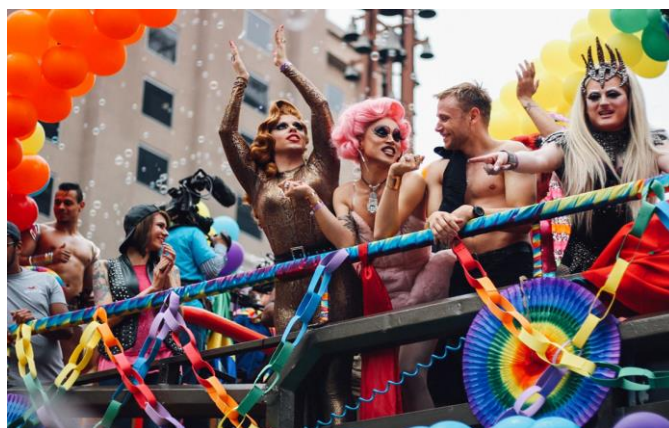
Fonte: Google imagens

¹⁶ EFE. **More than 200 members of LGBT community killed in Mexico over three-year period.** 2017. Disponível em: <<http://aldianews.com/articles/politics/more-200-members-lgbt-community-killed-mexico-over-three-year-period/48171>> Acesso em: 01 de maio de 2021.

¹⁷ APTISTA, João Paulo. **Infográfico sobre a comunidade LGBT no mercado de trabalho.** Disponível em: <<https://www.plataoplomo.com.br/blog/infografico-sobre-a-comunidade-lgbt-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

No mês do orgulho LGBTQI+, que geralmente é celebrado em junho em diversas partes do mundo, marcado por eventos, palestras e festas, além da tradicional Parada do Orgulho LGBTQI+, com objetivo de conscientizar e reforçar o respeito e a promoção de equidade social e profissional de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais e assexuais¹⁸. Em São Paulo, Brasil, o evento acontece desde 1997 na Avenida Paulista. E conta com a participação da comunidade LGBTQI+, simpatizantes ou pessoas que se juntam à causa.

Durante as filmagens do seriado, os personagens foram muito bem recebidos pela comunidade. Estiveram em um palanque-trio elétrico, decorado com muitas cores, para divulgar o encerramento da trama, interagindo com grande quantidade de pessoas reunida bem semelhante a um carnaval brasileiro.



Fonte: Google imagens.

O elenco fez questão de exaltar o número elevado de fãs brasileiros, que, segundo Tina Desai, a “Kala”, corresponde a 70% da audiência mundial do seriado. Como a plataforma não informa o quantitativo de dados referente à audiência, a nota foi uma grande surpresa ao explicar a motivação que levou a gravação ser feita no evento no Brasil¹⁹.

3.4.3 Letra “B”

Embora a série não possua nenhum dos protagonistas dessa orientação sexual, durante uma cena da segunda temporada “Zakia Asalache” vivida por Mumbi Maina uma atriz queniana, mostra ter interesse romântico por Capheus, um dos oito protagonistas, assume ser

¹⁸ Souza, Talita. Correio Brasiliense. <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4928373--pride-confira-programacao-on-line-para-celebrar-o-mes-do-orgulho-lgbtqia+.html>

¹⁹ Pipoca moderna. Disponível em <https://pipocamoderna.com.br/2018/06/atores-de-sense8-antecipam-festa-da-parada-de-orgulho-lgbt-em-sao-paulo/>. Acesso em 31 de maio de 2021.

bissexual. Zakia é jornalista na trama que pertence à classe média alta do Quênia. Explorou sua sexualidade ao se apaixonou por uma mulher em Londres, onde estudou jornalismo. E após formar, ficou mal vista a retornar pra sua cidade de origem, pelo tempo que passou fora e se relacionando com mulheres em Londres. E ao se envolver com Capheus, tem medo de se assumir por receio de ser julgada por ele.



Fonte: Google imagens

Uma parcela considerável dos bissexuais tende a sofrer preconceito dentro da própria comunidade LGBTQI+, taxados de indecisos ou confusos e precisam lutar por um espaço dentro do meio onde deveriam ter de forma acolhedora e natural. Nos relacionamentos com mulheres, a parceira muitas vezes se sente insegura pelo interesse também em homens. E no relacionamento com homens, a insegurança vem do fetiche com uma mulher.

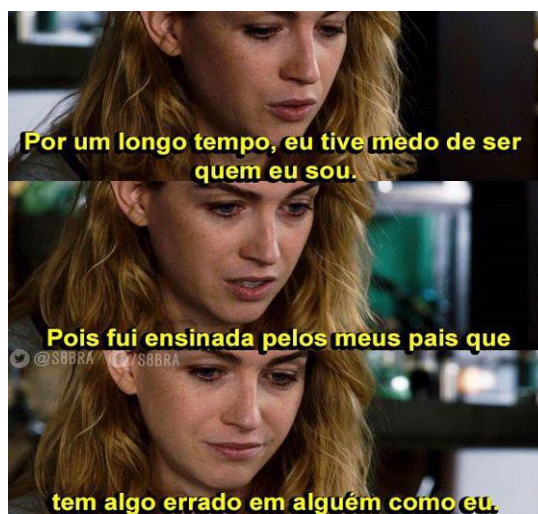
No Brasil, por exemplo, é celebrado o Dia Internacional da visibilidade Bissexual no dia 23 de setembro, data criada por ativistas no ano de 1999 motivados pela ignorância em que eram e são tratadas a população bissexual no mundo todo. A data completou 19 anos em 2018, mas o preconceito com a bissexualidade ainda persiste.

Em um estudo realizado pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, em 2015, publicado na revista científica "Journal of Public Health" foi atestado que mulheres bissexuais são mais afetadas psicologicamente do que mulheres lésbicas. O estudo também

constatou que bissexuais possuem um percentual de 64% de chances de adquirir algum distúrbio alimentar e são mais vulneráveis e possuem mais facilidade em relação a se tornar pessoas com depressão.

3.4.4 Letra “T”

A representação da letra T configurada em transgêneros é aplicada na presença da personagem Nomi Marks, que sofre com a não aceitação dos pais em relação a sua identificação de gênero.



Fonte: Google imagens

. Quando a personagem passa mal durante a participação da parada do orgulho LGBTQI+ em São Francisco, ela é levada até o hospital, onde a mãe a trata pelo pronome de tratamento masculino. E mesmo que a equipe de enfermagem também a tratasse dessa forma, ela questiona e explica que gostaria de ser chamada pelo pronome feminino, a forma correta.

Quando a personagem realiza a cirurgia de redesignação de gênero, a irmã de Nomi, Teagan Marks, é a única a recebê-la no hospital. E partir de então, ela convive com a dor de não ser aceita em seu âmbito familiar.

No Brasil os números de crimes contra transexuais lidera o ranking. De acordo com um relatório da ONG Transgender Europe, no país foram assassinados 868 transexuais em apenas oito anos²⁰. Em 2018, no primeiro semestre, foram 86 casos. Houve aumento de 15%,

²⁰ CUNHA, Thaís. **Brasil lidera ranking mundial de assassinatos de transexuais**. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>>. Acesso em: 2 de abril de 2021.

nos anos de 2016 e 2017, sem falar que o registo de 2017 ultrapassou o número dos últimos 10 anos.²¹

Para além dos personagens, outro ponto relevante a ser frisado é o fato de que a série é desenvolvida por duas irmãs transgêneras: as irmãs Wachowski (Lana e Lilly), diretoras de *Matrix* (1999). Ou seja, representatividade LGBTQI+ também no mercado audiovisual.

As Wachowski ocuparem o cargo mais alto dentro de uma produção audiovisual é uma conquista do ponto de vista da ocupação de espaços que antes era restrito ao grupo que elas simbolizam. Representatividade importa para que, vendo hoje alguém ocupando determinado lugar, amanhã não se questione mais a presença desse indivíduo lá. [...] A presença delas lá ajuda a abrir portas para outros cineastas, produtores e roteiristas transgêneros. (OMELETE, on-line, 2017).

A expressão de Simone de Beauvoir, ao dizer “*Ninguém nasce mulher: torna-se mulher*”, causou grande impacto e ganhou o mundo dos meios intelectuais. Onde mulheres das mais diferentes posições como militantes e estudiosas passaram a reproduzir para indicar que estar no mundo se configurava como uma construção. Desse modo, fazer-se mulher dependia dos comportamentos ensinados de forma cotidiana, conforme e valores de uma dada cultura²². Portanto, a partir dessa construção, a construção de ser mulher pode ser aplicada a mulheres trans, aquelas que constroem sua feminilidade e tornam-se a partir disso.

3.4.5 Pansexualidade

A pansexualidade é definida pelo Manual de Comunicação LGBTQI+ como uma orientação sexual tal como a heterossexualidade e a homossexualidade. A pansexualidade rejeita o conceito dos gêneros, ou seja, as pessoas pansexuais podem apresentar atração física, amor e desejo sexual por outras pessoas, independentemente de sua identidade de gênero ou sexo biológico.

Lana afirmou na sua rede social do twitter que todos os personagens são pansexuais. Esse fato se afirma em vários episódios nos quais os personagens participam juntos de relações sexuais.

²¹ MARTINS, Helena. **Número de assassinatos de travestis e transexuais é o maior em 10 anos no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-01/assassinatos-de-travestis-e-transexuais-e-o-maior-em-dez-anos-no-brasil>> Acesso em: 2 de abril de 2021.

²² Louro, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições [online]. 2008, v. 19, n. 2 [Acessado 20 Setembro 2021], pp. 17-23.



Fonte: Google imagens.

Em *sense8* há muitas quebras de paradigmas e desconstrução social, quando reforça a unidade dos personagens. No episódio “I Am Also a We” o retrato da identidade é compartilhado por Nomi, por exemplo, que ao mesmo tempo, pode ser negra, indiana, homossexual e ladra. Cada categoria é sobreposta à outra de maneira que o conceito de identidade seja expandido, porém, todas estão ao mesmo tempo lado a lado. O paradoxo mostra uma forma de ilustração da personagem trans, experimentando em sua vivência uma identidade múltipla.

Sense8 foge dos estereótipos de gênero e sexualidade além de possuir diversas sexualidades e identidades de gênero retratadas e personagens LGBTQs em posição de protagonismo e não apenas como coadjuvantes. Dessa forma, a convergência de identidades é transfigurada em imagem. No episódio “happy f*cking new year” da segunda temporada, o personagem Lito, que é um ator homossexual e acaba de ter sua sexualidade revelada ao público, e ao entrar em um carro acompanhado de Hernando, seu amante, e de sua amiga e confidente Daniela, percebe que há escrito na parede à frente, a palavra “faggot”, que representa um termo pejorativo para o homem gay. Porém, cada personagem a vivencia de forma particular, onde as formas de preconceito vividas por cada um deles é exposto. Para cada personagem uma nova palavra é lida: para Riley a leitura é “vadia”; para Wolfgang lê-se “nazista”; para Kala está escrito “virgem”. Nomi reconhece a palavra “aberração”. Capheus lê “nigga”. Will enxerga a palavra “porco”. Sun tem a visão da palavra “vaca”. Cada um sofre com o próprio preconceito social, racial, religioso, cultural e sexual.

Palavra vista por cada personagem:



Fonte: Google imagens.

4. CONCEITOS E MÉTODOS

A metodologia científica remete na organização dos métodos de um trabalho ou estudo. É ela que ajuda no gerenciamento de conceitos e objetivos que serão aplicados. Com ela, é possível definir com clareza o método que será trabalhado para o desenvolvimento de um projeto. Nesse sentido, Minayo (2010) afirma que formular os objetivos proporciona responder ao que se pretende a partir da pesquisa, ou seja, quais os fins que o pesquisador espera ter alcance com a investigação. Neste sentido, com o objetivo de identificar as percepções dos fãs da série *Sense 8* acerca de possíveis estéticas *queers*²³, trabalhamos com um aparelho teórico-metodológico que norteia as nossas escolhas seja à elaboração do questionário, seja para descrever a representatividade LGBTQI+ no seriado (que fizemos no capítulo anterior), seja para a análise dos resultados, que apresentaremos no capítulo seguinte. Conceitos e teorias ajudam a definir a noção de estética *queer*, sexualidade, representatividade e identidade de gênero. Ideias que irão nos conduzir aos Estudos Culturais de recepção.

4.1 COMPREENSÕES SOBRE O TERMO *QUEER*

A primeira noção imprescindível que trazemos é, portanto, a palavra *queer*. Esse termo tratado por estudiosos e militantes que revela o processo de uma rica produção de sentidos. Primeiro, devemos ressaltar que se trata de uma reutilização de um termo pejorativo, para se referir à comunidade LGBTQI+. Traduzindo do inglês é algo que significava como “estranho”, “esquisito” e que mais precisamente equivalem ao “veado” e “bicha”, ofensas em língua portuguesa. Essa nova utilização é fundamental para entendermos essa percepção e que lançamos mão neste estudo para a análise de *Sense 8*.

A teoria *queer* surge da união de teorias feministas e psicanalistas que ao se fundirem mostravam o caminho e orientavam a investigação existente sobre sujeito. Constituindo e se apropriando de um termo que, antes, foi usado para ofender e diminuir. No entanto, enquanto as teorias feministas ou estudos de gêneros podem ter tomado o entendimento do sujeito como uma suposição determinada como “sujeito gay” ou “feminino”, a teoria *queer* compreende como uma desconstrução de categorias, levando a indeterminação e a instabilidade.

A aplicação do conceito *queer* ao cinema pode ser compreendida como uma resposta da comunidade cinematográfica aos discursos de homofóbicos. Visão que, embora apareça

²³ Termo cunhado do Inglês utilizado para ofender como “bicha” ou “veado” da perspectiva do português brasileiro.

como inclusiva, funciona apenas para validar uma visão hétero que domina, e que é geralmente acompanhada da representação dominante do homem. Assim, O *New Queer Cinema* nasceu da insatisfação de muitos diretores, produtores, atores e militantes com a resposta política. Tentando passar a mensagem para discussões polêmicas e que não somente é válido ser diferente, quanto é fundamental se posicionar, mostrar que é sempre possível que aqueles representantes que eles tentaram calar ou apagar estão cada vez mais se unindo, se mobilizando e reivindicando visibilidade.

Nesse contexto, o objetivo do *New Queer Cinema* não é o de defender imagens que são igualmente transformadas com facilidade em clichês. A importância é a busca de imagens que representa uma democracia de todos os corpos para que sejam aceitos. Então parte da reflexão de entender a razão de veados, bichas, sapatões, *queer* e outros termos considerados pejorativos serem lidos assim. Por isso, através da arte cinematográfica, tenta mostrar um orgulho de suas próprias imagens desviantes de uma norma dominante e que é justamente por isso, bela e original.

Porém, se hoje os campos dos *estudos e da teoria queer* se apresentam como uma abordagem transdisciplinar com contribuições não apenas ao cinema e a crítica de filmes, mas inclusive às literárias, à filosofia, psicanálise e estudos culturais (BERUTTI, 2010) também são marcos dentro do próprio campo dos estudos da sexualidade. Nesse sentido, cabe pontuar que a sexualidade deixou de ser um acontecimento para se tornar um discurso sobre a interioridade das pessoas desde fins do século XIX, ou seja, uma prática resultante de desejos mais ou menos anormais, mais ou menos inconscientes em cada um de nós²⁴. Um marco disso foi o acontecimento da "revolução sexual", termo empregado a partir do século XX, principalmente após as duas grandes guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945), que explica a mudança de perspectivas sociosexuais que desafiaram o modelo de comportamento tradicional.

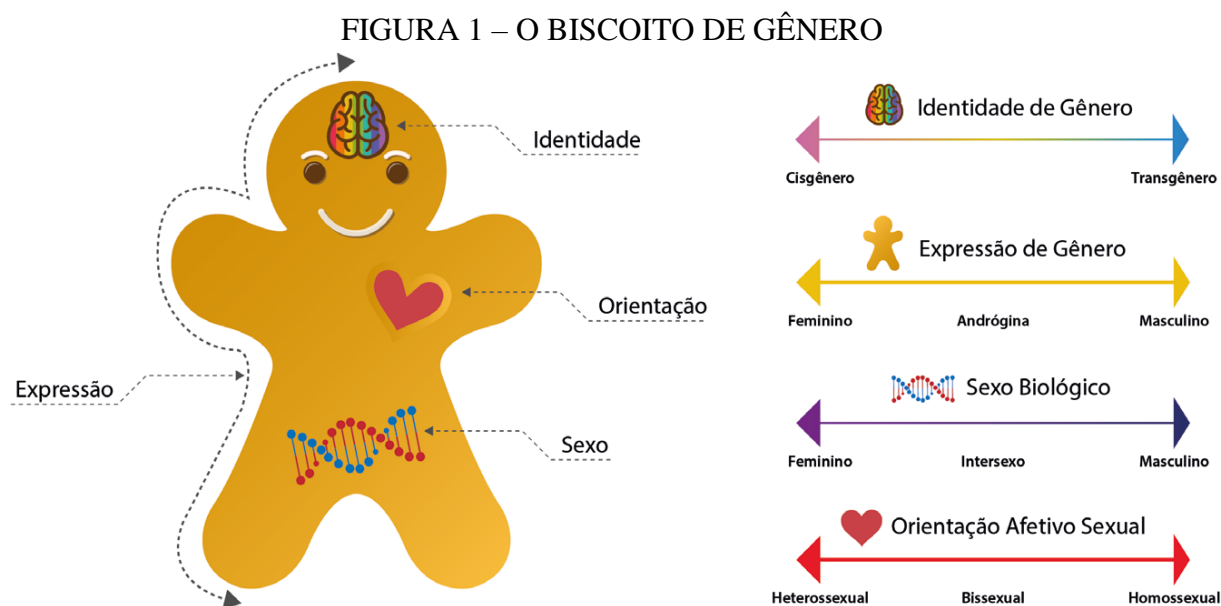
Diferentemente do que representa a sexualidade e o sexo em si, como ato sexual com outro indivíduo, a sexualidade está presente durante a vida, está relacionada à genética binária em que o indivíduo nasceu: masculino, feminino e intersexual. Diferencia-se sexo de gênero, segundo Butler (2012)²⁵, o primeiro encontra-se correlacionado as formações biológicas, enquanto o outro seria resultado da construção social, consequência do que ela denomina de performance de gênero. Mendonça (2015), que explica o conceito de

²⁴ TEXEIRA-FILHO, Fernando S. Éticas-estéticas-políticas das experiências homoeróticas, gêneros e lgbtobia na cinematografia das américas exibidas nos festivais de filmes LGBT. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

²⁵ SALIH, Sarah. (2012) *Judith Butler e a Teoria Queer*. **Belo Horizonte: Autêntica.**

performance, uma vez que é caracterizado por ser uma representação responsável por projetar o gênero através do corpo, aponta a interdependência existente entre sexo e gênero, uma vez que um não irá necessariamente interferir na definição do outro, concluindo que o gênero não irá interferir nem no desejo, nem na identidade²⁶.

A sigla principal que abarca todas as categorias de sexualidade e identidades de gênero é LGBTQQICAPF2K+ que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Queer, Questionando, Intersexo, Curioso, Assexuais, Pan e Polisssexuais, Amigos e Familiares, Two-spirit e Kink. No entanto, para fins de explicação pertinentes ao seriado *Sense8*, reduziu-se até o LGBT+. Para melhor compreensão, é necessário entender as diferenças entre orientação sexual, identidade e expressão de gênero, que é representado pela figura 1.



FONTE: Guia da diversidade LGBT

Segundo o Guia da Diversidade LGBT de 2017, o conceito de identidade de gênero é “expressão de uma identidade construída a partir de como a pessoa se reconhece e/ou se apresenta, que pode corresponder ou não ao seu sexo biológico”, logo pode-se dizer que a forma como a pessoa se entende como indivíduo na sociedade. A filósofa e feminista francesa, Simone de Beauvoir (1980), aborda os gêneros "masculino" e "feminino" como construções culturais apreendidas através do processo de socialização. Para a pensadora, "ninguém nasce mulher, torna-se mulher" o que deu partido aos fundamentos da reflexão

²⁶ FONSECA, Lucas. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EU ATRAVÉS DO OUTRO SOB A ÉGIDE DA SÉRIE SENSE8. 2017.

feminista após a década de 60 (BEAUVOIR²⁷, 1980, p.10). No entanto, é importante ressaltar que essa construção de gênero não permeia somente entre os sexos masculino e feminino, como afirma Louro em:

O conceito não deve, no entanto, levar a pensá-lo como se referindo à construção de papéis masculinos e femininos. Papéis seriam, basicamente, padrões ou regras arbitrárias que uma sociedade estabelece para seus membros e que definem seus comportamentos, suas roupas, seus modos de se relacionar ou de se portar [...]. (LOURO, 1997, p. 23-24).

A identidade de gênero abarca os cisgênero, cujo é um termo empregado para descrever as pessoas cujo senso de seu próprio gênero está alinhado com o sexo biológico, designado no momento do seu nascimento, diferentemente dos transgênero, que não se identificam com o sexo biológico do seu nascimento²⁸. Já a expressão de gênero é como o indivíduo manifesta sua identidade em público, como se apresenta em sua forma como de se vestir, sua aparência e seu comportamento, independentemente do sexo biológico.

A orientação sexual tem a ver com o desejo de se relacionar afetiva e/ou sexualmente com outros gêneros. Em um ciclo natural, essa descoberta acontece entre a infância e o início da adolescência, mas, por preconceito e discriminação, ela pode ser bloqueada e até mesmo negada²⁹. A orientação sexual pode ser heterossexual (pessoa que sente atração e/ou se relaciona com pessoas do gênero oposto, podendo este ser cisgênero ou transgênero), homossexual (pessoa que sente atração e/ou se relaciona com pessoas do mesmo gênero, podendo este ser cisgênero ou transgênero), bissexual (pessoa que sente atração e/ou se relaciona com pessoas de ambos os gêneros).

4.2 A SIGLA E SUAS DEFINIÇÕES

O acrônimo LGBTQI+ já passou por várias mudanças ao longo dos anos, tendo assim, ganhado inclusões. A mais conhecida era GLS, era uma sigla utilizada para designar gays, lésbicas e simpatizantes. O problema deste é a exclusão de um grupo legítimo de outras sexualidades e identidades de gêneros. Nesta sigla, fala-se apenas da orientação sexual homossexual (gays e lésbicas). Por isso, a sigla LGBTQI+ passou a ser usada por englobar

²⁷ BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo – a experiência vivida**. Tradução de Sérgio Millet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

²⁸ Guia da diversidade LGBT. Disponível em

<http://www.multirio.rj.gov.br/media/ceds/index.php?pag=apresentacao>. Acesso diversos 2019-2022

²⁹ Ibidem

também outras orientações como bissexuais, travestis e transexuais e trouxe o L, de lésbica, como letra inicial para destacar a desigualdade de gênero que também diferencia homossexuais femininos e masculinos³⁰.

A letra “L” representa as lésbicas, que são mulheres cisgênero ou transgênero que sentem atração e/relação sexual, afetiva e emocional com pessoas do mesmo gênero.

A letra “G” representa os gays, que são homens cisgênero ou transgêneros que se autor-reconhecem com atração e/ou em relação emocional, afetiva ou sexual com pessoas do mesmo gênero.

A letra “B” representa os bissexuais, que são os indivíduos que se relacionam afetiva e sexualmente com ambos os gêneros, sendo eles cisgênero ou transgêneros.

A letra “T” representa os transexuais, que são os indivíduos transgêneros e travestis, cujo senso de seu próprio gênero é diferente daquele que lhe foi designado no momento do seu nascimento, o que torna a aparência perceptível. É importante ressaltar a diferença entre transexuais e travestis, uma vez que o segundo são os indivíduos que se identificam assumindo uma identidade oposta ao gênero que nasceu, apresentando características marcantes a mistura das características femininas e masculinas em um mesmo corpo. Uma identidade ligada ao psicológico e não do físico, pois nestes casos pode haver ou não uma mudança fisiológica para adequação³¹.

Embora não faça presente na sigla, mas exista dentro do “+” juntamente com outras diversas definições, a terminologia pansexualidade necessita ser explicada, haja vista importância e a recorrência no seriado. Muito confundida com a bissexualidade, se atrai pelo feminino e pelo masculino, para a pansexualidade o gênero não importa. A pansexualidade se caracteriza pela atração por todos indivíduos, independente da identidade de gênero, do sexo biológico ou da expressão de gênero.

4.3 REPRESENTATIVIDADE

Para entender como acontece a representatividade de uma comunidade ou grupo, conceito de representatividade consiste na ideia de representar uma ideologia, a realidade de um determinado grupo social ou comunidade. Ela é importante justamente pelo fato de —dar

³⁰ DESACATO. **LGBT, LGBTI, LGBTQ ou o quê?**, 2017. Disponível em: <<http://desacato.info/lgbt-lgbti-lgbtq-ou-o-que/>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

³¹ Guia da diversidade LGBT. Disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/media/ceds/index.php?pag=apresentacao> Acesso diversos 2019-2022

voz e apresentar a realidade social de uma comunidade para pessoas que não conhecem ou não possuem tantas informações sobre os assuntos que são apresentados na mídia.

A representatividade importa porque traz para a mídia mensagens plurais. Por isso uma representação positiva é fundamental: mulheres fortes, casais LGBTQ+ felizes, negros bem-sucedidos, transgêneros vivendo seus cotidianos normalmente. Se todas as diferenças sociais, minorias raciais, de orientação sexual e étnicas forem tratadas de maneira correspondente à realidade nos meios de comunicação, todo mundo vai poder se ver representado. E se ver representado significa também compreender seu lugar no mundo. (SÉRIES POR ELAS³², on-line, 2016).

A representatividade tem o poder de ressignificar os olhares da sociedade para uma determinada temática, democratizar conceitos e ideias referentes a uma comunidade, gerando o processo de legitimação da existência de uma minoria e até mesmo a discriminação.

A partir dessa perspectiva do cenário cinematográfico “aceitável” para a população conservadora. Um marco dessa opressão foi à instauração do chamado Código de *Hays* no início dos anos 1930, adotado pelos estúdios, cujo documento subordinava as produções teatrais e cinematográficas a uma série de valores relacionados à preservação dos “bons costumes” da família tradicional norte-americana. O código, com forte influência religiosa e apoiada por diversas instituições, previa sanções e censuras temáticas às situações que envolvessem beijos de língua, cenas de sexo, sedução, estupro, aborto, prostituição, escravidão (de brancos), nudez, obscenidade e profanação.³³

Cardon (2010) acredita que o cinema, enquanto produto cultural contribua não só para a manutenção e produção da heteronormatividade e de estereótipos, mas também, para a conexão das pessoas para com novas formas de narrarem sobre si de contextualizarem seus processos identificatórios e de constituição subjetiva, agregando assim novos sentidos ético-estéticos-políticos às suas existências e expressões sexuais e de gênero.³⁴

Para Teresa de Lauretis (1989), assim como qualquer outro meio mediático, o cinema é uma tecnologia de gênero. Uma vez que é produtora de representações que alimenta os discursos que fundamentam os dispositivos de sexualidade, de LGBTfobia, amorosos etc. Assim, para a autora, o corpo é signo a ser interpretado, sendo, portanto, sujeito a diversos

³² SÉRIES POR ELAS. **Por que representatividade importa?** 2016. Disponível em: <<https://seriesporelas.com.br/por-que-representatividade-importa/>>. Acesso em 15 de março de 2021.

³³ MOREIRA, Raí G. Mostra de Curtas LGBT Curadoria e Análise: A presença e representação da personagem LGBT no cinema. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Cachoeira- Bahia. 2016.

³⁴ TEXEIRA-FILHO, Fernando S. Éticas-estéticas-políticas das experiências homoeróticas, gêneros e lgbtfobia na cinematografia das américas exibidas nos festivais de filmes LGBT. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

significados cultural e relacionamentos atribuídos a ele, sendo assim, na relação que o corpo/sexo/gênero se constrói.³⁵

4.4 RECEPÇÕES À LUZ DOS ESTUDOS CULTURAIS

Quem estuda Cinema e Audiovisual sabe que, especialmente, no Brasil, conforme pontua Mascarello (2010)³⁶, houve um empenho voltado mais à história da produção cinematográfica – isto é, dos filmes e do empenho moral para realizá-los –, em detrimento da história de sua exibição, distribuição e pelas audiências. Nesse âmbito, encontramos nos estudos de recepção, na perspectiva dos Estudos Culturais, que consoante com Jacks e Souza (2006) aborda autores tanto culturais quanto não-culturalistas o chamado de “estudos contextualistas da espectralidade cinematográfica”. O estudo foi comentado por Luanda Schramm que fez observações necessárias para analisar o cinema nesse campo e argumenta que os estudos culturais não possuem uma uniformidade teórico-metodológica, além de se constituírem num campo em constante mutação. Ainda, Schramm demanda que o tratamento dado às influências e repercussões dos estudos culturais nos estudos de cinema esteja associado a um breve panorama deste campo de estudos, considerando suas diferenças internas, principalmente em relação à maneira como os pesquisadores concebem a interação entre texto, contexto e leitor.³⁷

Para Bamba (2013), quando a crítica é considerada como objeto de estudo, e examinam-se os modos de leitura, de interpretação e da avaliação estética que operam no discurso da recepção crítica das obras. Por exemplo, tratando-se da recepção de cinematografias nacionais e regionais em outras áreas culturais, o estudioso pode se interessar pela compreensão dos critérios e das lógicas que determinam os modos de leitura transcultural, de qualificação e de classificação das obras adotados pelos públicos considerados como “estrangeiros”.³⁸

Nesse contexto, o universo da recepção é configurado e formado por diversos tipos de objetos, realidades e fenômenos de caráter subjetivo, coletivo, cultural, político, social e conforme o autor está longe de formar um campo único e já constituído. Pois, ao postular sua existência enquanto área específica nos estudos do cinema exige, primeiramente, um trabalho

³⁵ PEREIRA, P. P. G. (2009). Violência e tecnologias de gênero: tempo e espaço nos jornais. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 17(2), pp. 485-505.

³⁶ MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. 6.ed. Campinas: Papirus, 2010

³⁷ JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de. **Mídia e recepção: televisão, cinema e publicidade**. - Salvador : Edufba, 2006. 214 p

³⁸ BAMBA, Mahomed. A recepção cinematográfica : teoria e estudos de casos / Mahomed Bamba. - Salvador : EDUFBA, 2013.

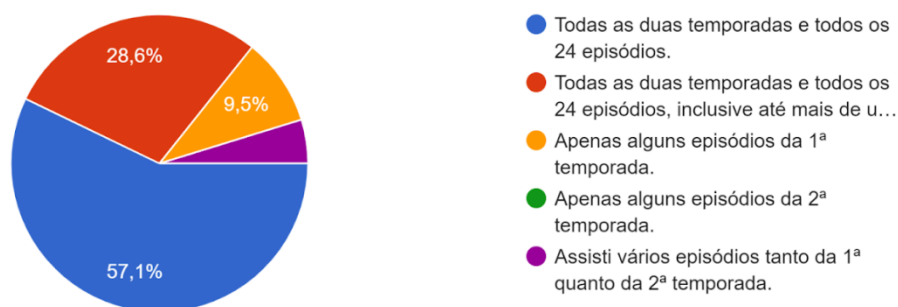
de reconstrução e de revisão dos modelos analíticos em que a interpretação é problematizada de forma fragmentada. Contudo, o processo de recepção estudo das interações entre os públicos, a obra, o texto e o contexto sociocultural e histórico podem concernir às formas “individual”, coletiva e comunitária.

5. A ESTÉTICA QUEER DE SENSE8 NO OLHAR DOS FÃS

Dado que a análise procurou investigar a percepção de representatividade pontuada pelo público de *Sense8*, serão apresentados neste estudo os aspectos que considero importantes para reflexão por parte da estética *queer* no mundo cinematográfico. O perfil do público que fez parte da pesquisa definiu-se como sendo a maioria composta por pessoas que se consideram parte da comunidade LGBTQI+ e que são fãs da série, sem desconsiderar os quais apenas simpatizam. O questionário se resume em questões que atestam, em sexo biológico, gênero de identificação, faixa etária, grau de instrução que vai de ensino fundamental incompleto para pós-graduado em mestrado e doutorado, religião, o meio pelo qual são mais acessados os filmes/audiovisuais e os tipos mais consumidos, a quantidade da série *Sense8* que foi assistida, o quanto se considera fã da série e se foi o primeiro audiovisual LGBTQI+ assistido no serviço de streaming Netflix, se essa plataforma continuou a ser utilizada mesmo após a série não ser continuada, se a temática fora bem representada de forma geral e o quanto foi presente, qual das temáticas, numa opinião pessoal, a série abordou mais, como amizade, empatia, diversidade étnica e sexual e outros, e para a conclusão do questionário foi aberta uma questão onde foi possível citar aquilo mais gostou e o que menos gostou em *Sense8* quando se trata da abordagem audiovisual da temática LGBTQI+.

A questão principal feita pelo levantamento dos dados, quanto à quantidade da série assistida pelo público pesquisado, constatou-se que *sense8* foi assistida completamente, por mais da metade do público, 57,1% (Fig.1). Desse modo, todas as questões abordadas em seguida obtiveram respostas com propriedade por parte do público pesquisado.

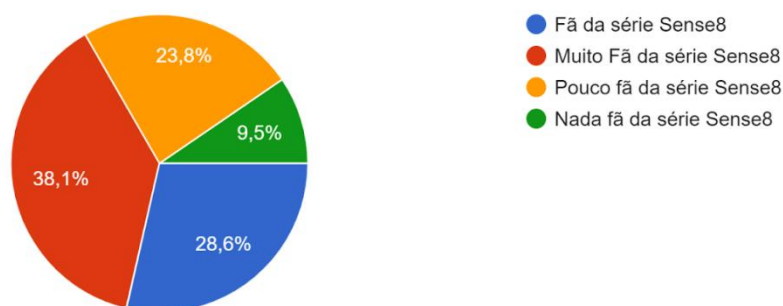
Fig.1 - Discentes que atestaram a quantidade da série *sense8* assistida.



Fonte: Edson, 2022.

Ainda com base na quantidade da série analisada que fora assistida, 38,1 % (Fig.2) do público atestou ser muito fã de *sense8*, enquanto apenas 9,5% (Fig.2) configurou o número que não se considera fã.

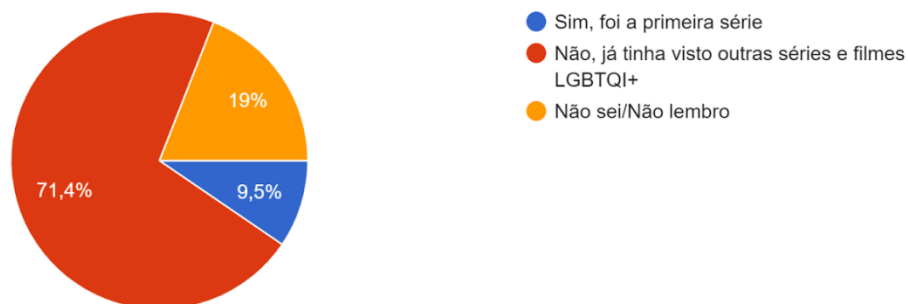
Fig-2. Público que se considera fã da série.



Fonte: Edson, 2022.

Porém, quando se tratou da temática LGBTQI+, 71,4% (Fig.3) atestaram que a série não foi o primeiro audiovisual assistido no serviço de streaming Netflix com a mesma temática quando perguntados, enquanto para apenas 9,5% (Fig.3) foi a primeira.

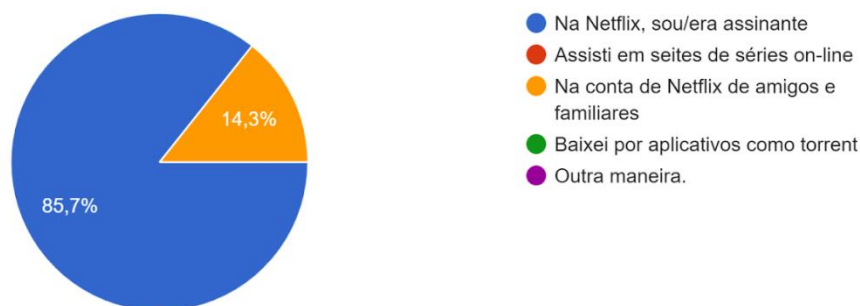
Fig.3 – Número que atestou já ter assistido outros seriados com a mesma temática.



Fonte: Edson, 2022.

Ainda em relação em ter assistido a série *Sense8*, grande parte do público 85,7% (Fig.4) revelaram ter tido acesso através da plataforma Netflix por ser ou ter sido assinante. Enquanto apenas uma pequena parcela de 14,3% (Fig.4) revelam que tiveram o acesso por cotas de amigos ou familiares.

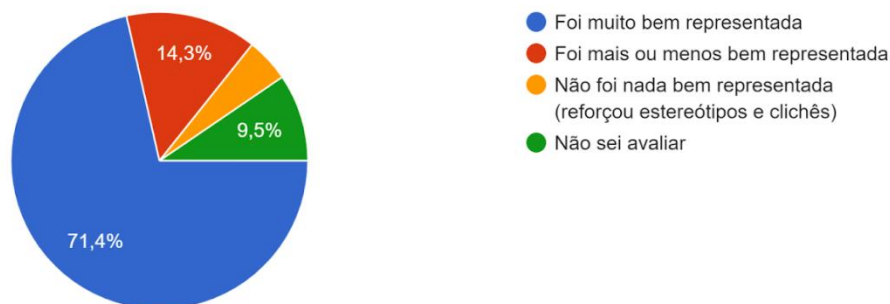
Fig.4 – Dados que revelam de qual forma o público teve acesso à série.



Fonte: Edson, 2022.

Em relação à representação da temática LGBTQI+ na série *Sense8*, de modo geral, 71,4% (Fig.5) afirmaram ter sido muito bem representada, enquanto uma minoria de 4,8% (Fig.5) atestaram não ter sido nada representada.

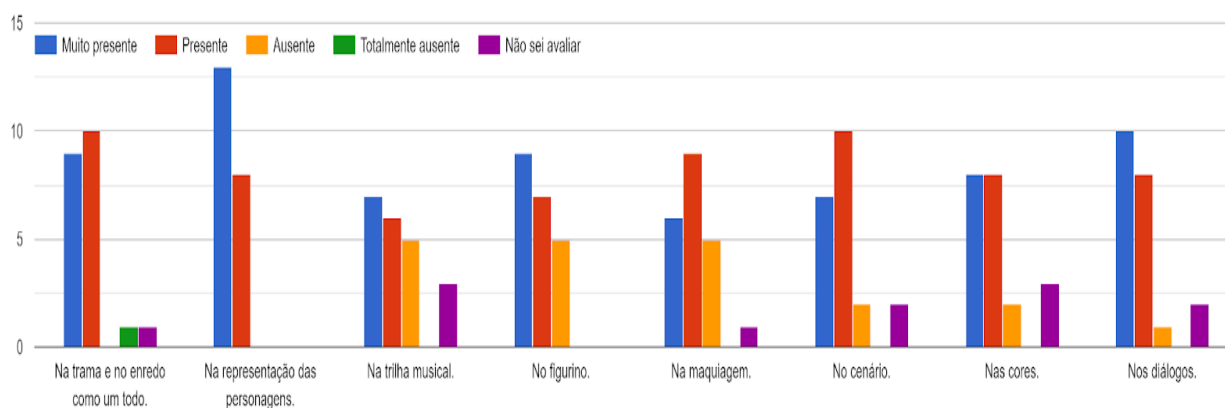
Fig.5 – Representação da temática LGBTQI+ na série *sense8*.



Fonte: Edson, 2022.

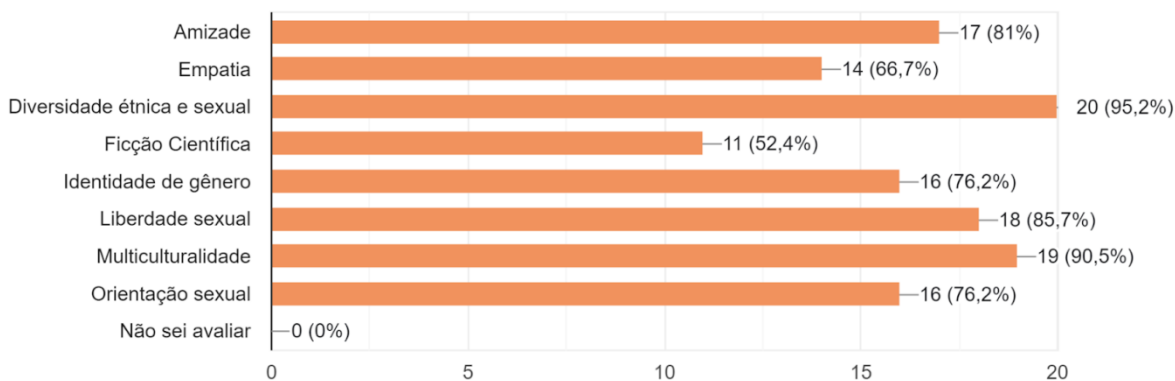
No que tange também a representação, o público pôde apontar através de quais meios a estética da temática esteve mais presente ou ausente, conceitos esses que foram representados por algumas cores. Dessa forma, na cor azul (Fig.6), que aponta muito presente, a estética foi mais representada na representação das personagens e nos diálogos. Enquanto na cor laranja (Fig.6), que aponta muito ausente, a estética foi pouco representada na trilha musical, no figurino e na maquiagem.

Fig.6 – Representação presente ou ausente em alguns meios.



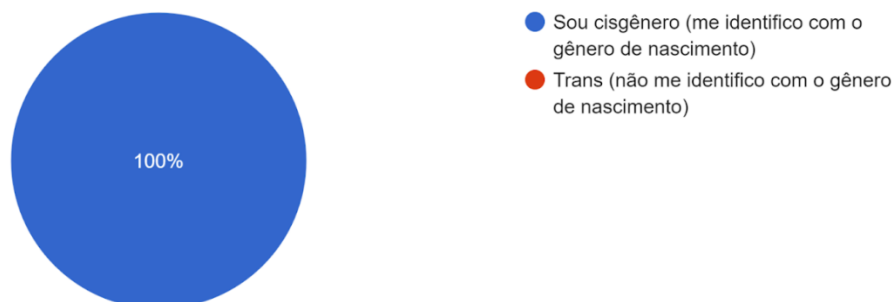
Fonte: Edson, 2022.

Dentre as outras temáticas encontradas, o público manifestou ter encontrado mais sobre a temática de diversidade étnica e sexual com 95,2% (Fig.7), de multiculturalidade com 90,5% (Fig.7), levando em consideração também o número de 85,7% (Fig.7) encontrado na temática de liberdade sexual. Ainda, se faz necessário apontar que em outras temáticas como amizade, foi apontado o número de 81% (Fig.7), orientação sexual e identidade de gênero com 76,2% (Fig.7), empatia com 66,7% (Fig.7), e ficção científica com 52,4% (Fig.7).

Fig.7 – Temáticas encontradas na série *Sense8*.

Fonte: Edson, 2022.

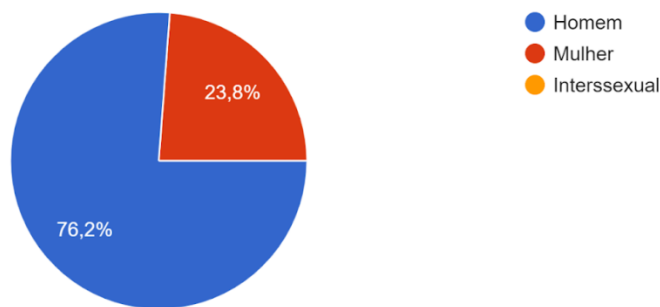
Em relação ao perfil dos entrevistados, 100% do público investigado (Fig.8) atestaram se identificar com o gênero de nascimento.

Fig.8 – Identificação de gênero do público.

Fonte: Edson, 2022.

Dentre eles, quanto ao sexo biológico, 76,2% (Fig.9) são homens, enquanto 23,8% (Fig.9) são mulheres.

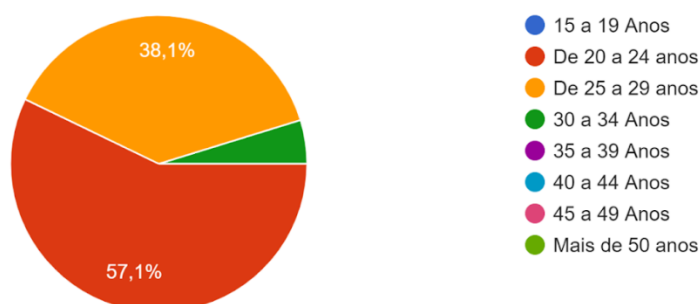
Fig.9 – Identificação de sexo biológico.



Fonte: Edson, 2022.

Visto que 57,1% (Fig.10) se encontram na faixa etária de 20 a 24 anos, enquanto 38,1% (Fig.10) estão entre 25 e 29 anos, e apenas 4,8% (Fig.10) entre 30 e 34 anos.

Fig.10 – Identificação de gênero do público.



Fonte: Edson, 2022.

Quanto ao grau de instrução, 38,1% (Fig.11) possuem o ensino superior ainda incompleto enquanto 28,6% (Fig.11) já concluíram e 19% (Fig.11) estão cursando a pós-graduação.

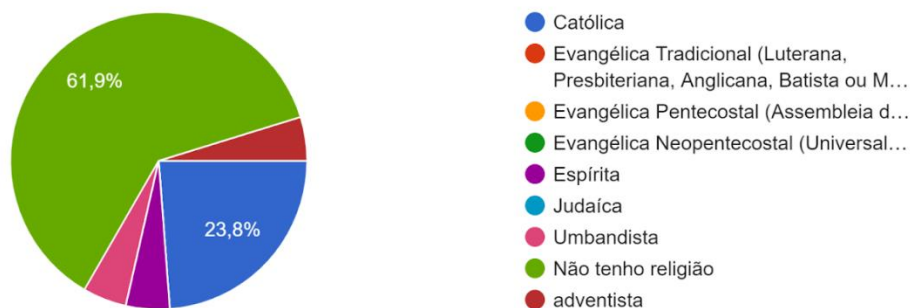
Fig.11 – Identificação do grau de instrução.



Fonte: Edson, 2022.

Já quanto à prática ou influência religiosa, 61,9% (Fig.12) do público revelaram não ter religião. Enquanto 23,8% (Fig.12) atestou ser da religião católica.

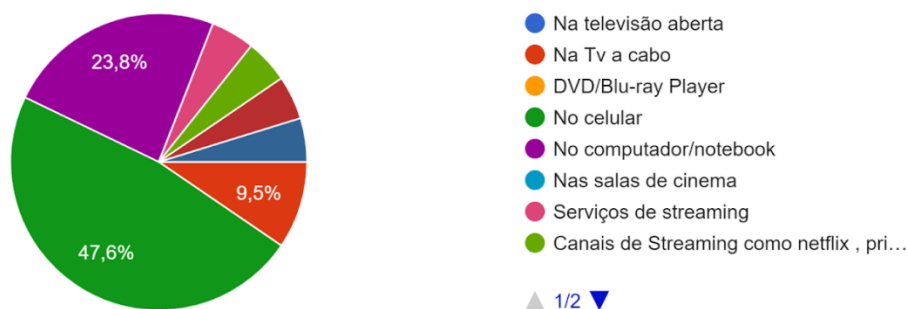
Fig.12 – Identificação de religião.



Fonte: Edson, 2022.

O público também revelou que na maior parte do tempo, acessa os recursos audiovisuais através do aparelho de celular apontado em 47,6% (Fig.13), enquanto 23,8% (Fig.13) revela usar computadores e notebooks.

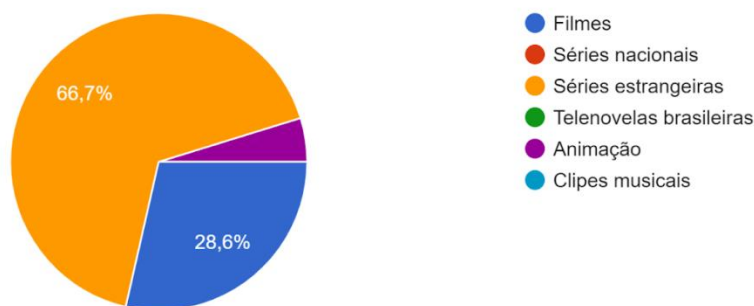
Fig.13 – Acesso aos filmes na maior parte do tempo através de qual meio.



Fonte: Edson, 2022.

A pesquisa também relevou qual o maior consumo dentre os audiovisuais citados, o qual apontou o número de 66,7% (Fig.14) de consumo para série estrangeira, enquanto 28,6% (Fig.14) consomem filmes e apenas 4,8% (Fig.14) consomem animação.

Fig.14 – Maior consumo dentre alguns tipos de audiovisuais.



Fonte: Edson, 2022.

Para concluir, foi aberta uma caixa de texto onde os participantes da pesquisa tiveram oportunidade de citar algo que mais gostou e o que menos gostou em *Sense8* quando se trata da abordagem audiovisual da temática LGBTQI+. Assim, obtivemos algumas narrativas a seguir:

(Narrativa -1.) - “Gosto de como a série mostra os personagens apesar de fictícios com características muito humanas e peculiares. Não gostei que a série acabou.”

(Narrativa -2.) -“Dentre todas as séries que ah assistir, essa foi a que mais me prendeu. Me senti acolhido, gostei da vivência de cada personagem, principalmente quando mostram que por você ser gay as coisas podem ser um pouco mais difícil pra você no mercado de trabalho, quando você é famoso, isso se torna pior ainda, as narrativas em torno do mundo trans foram excelentes, a empatia que cada um foi adquirindo ao longo da série foi muito importante pra eles entenderem que apesar de serem vários espalhados por aí, eles sempre podiam está juntos! O que eu não gostei foi da série não ter continuado, acho que poderiam ter abordado muito outros assunto, mas infelizmente a série teve seu fim, a única coisa que não gostei!”

(Narrativa -3.) - “O que eu mais gostei foi da abordagem de ligação entre personagens, isso que a comunidade deveria ser. O que menos gostei foi da falta de explicação em certas narrativas de alguns personagens”.

(Narrativa - 4.) -“Quando assisti a série eu era "novo" no meio LGBTQIA+, inexperiente eu diria. Então tudo que se tratava de um romance homossexual era uma fantasia para mim, eu amava o fato de ver um romance entre dois ou mais homens e mulheres ser tratada de forma explícita em uma série, porém o que menos gostei foi ver a realidade que muitos da nossa comunidade enfrentam devido a sua condição, que seria ter que se esconder e o quanto as pessoas podem ser tão cruéis com você por simplesmente ser homossexual, o que é real, porém foi assustador para mim”.

(Narrativa -5.) -“Abordagem com naturalidade da cultura lgbtqi+ foi o que mais gostei, a liberdade sexual e a luta por reconhecimento. Inclusive quebrando a ideia de família tradicional. Não tem algo que eu aponte como menos. A série é realmente muito boa e rica de culturas e representações, com uma pitada de ficção”.

(Narrativa -6.) “O que mais gostei é a maneira como os personagens são retradados de forma sensível e como a trama foca na forma de se relacionar dos personagens lgbtqi+ sem se prender a esteriótipos, é perceptível um trabalho e olhar sensível a respeito disso, e o que menos gostei é que a trilha sonora poderia ser mais representativa do que de fato foi”.

(Narrativa -7.) - “Ponto positivo, amor e respeito que a série abraçou a diversidade e o público LGBT. Ponto negativo é não ter continuado”.

Com base nos dados estatísticos e nas opiniões ou percepções do público entrevistado, portanto, observamos ao concluir este trabalho que a estética *queer* na série *Sense8*, revela uma relação de afeto e de identificação que pode haver entre o audiovisual e o seu público. Os dados também demonstraram que a série conseguiu comunicar várias estéticas compreendidas como *queer*, entre as quais., nas construções das personagens e na *mise-en-scène*. Ao seu público, também, deixou vários legados como a representação da diversidade, do de respeito e do amor entre pessoas. O que nos ensina e reitera a importância do audiovisual e sua força seja para derrubar preconceitos ou abrir nossos olhares sobre a vida. E, ainda que não tenha tido continuação, a série deixa o legado para milhares de fãs que se sentiram bem representados e acolhidos em tantos aspectos.

6. CONCLUSÃO

É possível dizer, com a realização da análise, que existem pontos comuns à situação na qual se dá a representatividade da estética *queer* no mundo audiovisual. Os fatos mais relevantes da pesquisa foram: o entendimento do perfil de público atraído pela estética abordada, pois a partir deste perfil será possível refletir a respeito do que pode ser feito para a melhoria dessa representatividade para que a sociedade passe a acolher mais a comunidade LGBTQI+ em suas plataformas; a certificação de que a temática não se refere a uma vertente de modo geral ou gênero, mas sim em muitas vertentes que são inclusas na série.

Além disso, o entendimento de que a representatividade desse público não deve se limitar apenas em uma de suas nomenclaturas; a conclusão de que deve haver mais inclusão da temática, visto que os participantes que se identificaram fazer parte da comunidade LGBTQI+ se sentiram representados e lamentaram pela não continuação da série. Assim, espera-se, assim, que com este trabalho seja possível promover resultados de haver mais

representação da temática analisada e, com isso, um público mais satisfeito com a abordagem de suas diferenças de maneira igualitária e justa.

Ao abordar o assunto LGBTQI+ no cinema como uma arte que faz repensar o mundo, questionamentos pertinentes são levantados em um país que ainda se debate com fobias dirigidas a essa minoria, com homicídios e crimes hediondos motivados por violadores de direitos humanos.³⁹

Para Eribon e Haboury (2003), a heterossexualidade se tornou referência dos desejos, princípios e valores a partir da difusão dos discursos médicos da sexologia e psiquiatria, criando um sentimento de superioridade em relação a todas as outras orientações plurais das sexualidades (heterossexismo).⁴⁰

Personagens LGBTQI+ geralmente pautam filmes com desfechos cruéis, como aponta B. Ruby Rich ao escrever sobre “Traços Gays e Lésbicos” capítulo do livro *New Queer Cinema – The Director’s Cut* (2013). Atualmente em redes sociais, a comunidade LGBTQI+ reivindica a produção de obras cinematográficas com desfechos românticos e finais felizes, ou uma comédia romântica e “água com açúcar”, viabilizando a normatização do romance e a beleza das relações LGBTQI+.

A forma como a comunidade é representada é de fundamental importância para que o público entenda os conceitos e diferenças, aprenda sobre respeito e tolerância. Pois a forma que LGBT são representados na mídia, é o que contribui na quebra de preconceitos, gerando empatia do grande público auxiliando no processo de descoberta e aceitação dos próprios LGBTs.⁴¹ Será possível descobrir que a mídia exerce uma profunda influência na formação de pensamento político e crítico ao ser levada em consideração. (Thompson, 1998).⁴²

Sense8 tem o desafio de construção e representação da diversidade contemporânea em seus diferentes âmbitos, do étnico como cultural, racial e religioso, além do sexual, passando pelo socioeconômico.⁴³

³⁹ FURTADO, Izauro M.C.G. *NEW QUEER CINEMA – CINEMA, SEXUALIDADE E POLÍTICA*. SÃO PAULO. 2015. Vol 02, N. 01 - Jan. - Jul., 2016 . Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiiv> Acesso em 20 de jun de 2021.

⁴⁰ ERIBON, Didier.; HABOURY, F. [orgs.] *Dictionnaire des cultures gay et lesbiennes*. Paris: Editions Larousse, 2003.

⁴¹ LEITE, Davi A. JORDÃO, Janaína V.P. Call Me By Your Name: Representatividade LGBT no Cinema. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia – GO. 2019. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0410-1.pdf>. Acesso em 24 de jun de 2021.

⁴² THOMPSON, John B. *A mídia e a Modernidade: A teoria Social da Mídia*. 15. Ed. Editora Vozes, 1998.

⁴³ ANAZ, Silvio. O arcaico e o contemporâneo em *sense8*: representações arquetípicas da diversidade. *Intexto*, Porto Alegre, UFRGS, n. 40, p. 77-95, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201740.77-95>. Acesso em 19 de jun de 2021.

Logo, esse mesmo sentimento de pertencimento e identificação não se reflete para as tribos “do outro lado do rio”, criando assim um ambiente dicotômico. A investigação do imaginário de *sense8* para focar na discussão sobre a questão dos estereótipos e estigmas na composição sociológica e psicológica dos personagens.

Portanto, a aceitação é um processo gradativo e em grande parte dos casos não se torna uma realidade. Por isso, a mídia – em especial o cinema - é um dos meios, em que os jovens encontraram para encontrar acolhimento no decorrer do seu processo de descoberta Xavier (2007).⁴⁴

A partir de tudo o que foi apresentado, é possível visualizar a representatividade da comunidade LGBTQI+ em todo o seriado *sense8*. As vivências da realidade fictícia do seriado proporciona grande impacto nas telas, desconstrução de padrões sociais preestabelecidos e grande esclarecimento sobre a comunidade em questão. Esse esclarecimento faz com o que o público desenvolva empatia com os personagens, sejam eles LGBTs ou não.

Através dessa visibilidade das minorias, a ato de “dar voz” a milhões de pessoas LGBTQI+ em todo o mundo, faz com que essa população se sinta reconhecida, inclusa no meio social como seres que vivem, existem e resistem.

Esse estudo contribui para aumentar a valorização da comunidade LGBTQI+ nas produções audiovisuais, com o protagonismo dos personagens, a exploração das suas realidades e dificuldades do cotidiano, a resistência contra o preconceito e intolerância. A série é carregada de outras representações sociais, inclusiva com diversidade de gênero, sexualidade, culturas, religiões, a mulher na sociedade.

A representatividade da comunidade LGBTQI+ nunca se fez tão importante em tempos em que a sociedade ainda vive condicionada em relação a ela. A série apresenta, por meio dos personagens, alguns conceitos pertencentes à comunidade LGBTQI+, fazendo com que as pessoas, no mínimo, compreendam que existem outras possibilidades e que nem tudo é de acordo com o que elas acreditam ou conhecem.

Contudo, é possível dizer, com esse estudo, que uma boa obra de arte sempre terá como papel principal de trazer diferentes olhares, diferentes percepções que não se pode controlar ou ser prevista. Bem melhor é se ela, além disso, for capaz de causar discussões relevantes ao público como questões sobre preconceito. E ainda que uma obra de arte não seja um panfleto político, os filmes pertencentes ao New Queer Cinema apresentam a

⁴⁴ LEITE, Davi A. JORDÃO, Janaína V.P. Call Me By Your Name: Representatividade LGBT no Cinema. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia – GO.

possibilidade de resistência mesmo em cenários não favoráveis. E se no momento presente, as coisas estão bem melhores do que há anos, infelizmente o cenário *queer* ainda enfrenta preconceito, julgamento e rejeição em muitos âmbitos, não só o cinematográfico. Então é nesse cenário que um cinema queer deve continuar a se comunicar e se manter firme, na causa de um desconforto no conservadorismo e de provocação de reflexão sobre preconceitos.

REFERÊNCIAS

ANAZ, Silvio. **O arcaico e o contemporâneo em sense8: representações arquetípicas da diversidade**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 40, p. 77-95, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201740.77-95>. Acesso em 19 de jun de 2021.

APTISTA, João Paulo. **Infográfico sobre a comunidade LGBT no mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://www.plataoplomo.com.br/blog/infografico-sobre-a-comunidade-lgbt-no-mercado-de-trabalho>> Acesso em: 31 de maio de 2021.

BAMBA, Mahomed. **A recepção cinematográfica: teoria e estudos de casos** / Mahomed Bamba. - Salvador : EDUFBA, 2013.

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo – a experiência vivida**. Tradução de Sérgio Millet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

BERUTTI, E. B. **Gays, lésbicas, transgêneros: o caminho do arco-íris na cultura norte americana**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BISPO, Leandro Luís de Souza. **Uso de metadados e compressão de áudio digital em plataformas de serviço streaming**. 2016. 69 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Biblioteconomia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BORRILLO, D. L'homophobie. 12 ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2000. (Coleção Que sais-je?).

BRAGA, Denise Bértoli. **Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 49(2): 373-391, Jul./Dez. 2010.

CANALTECH. Netflix. Disponível em <<https://canaltech.com.br/empresa/netflix/>>. Acesso em 14 de maio de 2021.

CanalTech: Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/netflix/> Acesso em 24 de Maio de 2022.

CARDON, Peter W. **Using films to learn about the nature of cross-cultural stereotypes in intercultural business communication courses**. In: Business Communication Quarterly, Volume 73, Number 2, June 2010, p. 150-165

COSTA, Matheus Bigogno. **O que é e como funciona o streaming**. 19 de outubro de 2020. Canaltech. São Paulo. Disponível em < <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/> > . Acesso em 20 de maio de 2021.

CUNHA, Thaís. **Brasil lidera ranking mundial de assassinatos de transexuais**. Disponível em: <<http://especiais.correiobraziliense.com.br/brasil-lidera-ranking-mundial-de-assassinatos-de-transexuais>>. Acesso em: 2 de abril de 2021.

DE LAURETIS, Teresa. **Technologies of Gender: Essays on Theory, Film and Fiction**. Bloomington: Indiana University Press, 1989.

DESACATO. **LGBT, LGBTI, LGBTQ ou o quê?**, 2017. Disponível em: <<http://desacato.info/lgbt-lgbti-lgbtq-ou-o-que/>>. Acesso em 3 de maio de 2021.

EFE. **More than 200 members of LGBT community killed in Mexico over three-year period**. 2017. Disponível em: <<http://aldianews.com/articles/politics/more-200-members-lgbt-community-killed-mexico-over-three-year-period/48171>> Acesso em: 01 de maio de 2021.

ERIBON, Didier.; HABOURY, F. [orgs.] **Dictionnaire des cultures gay et lesbiennes**. Paris: Editions Larousse, 2003.

ESTEVEVES, Eduarda. Leia Já. **A invisibilidade bissexual dentro do movimento Lgbti+**. 23 de setembro de 2018 São Paulo. Disponível em <https://m.leiaja.com/noticias/2018/09/23/invisibilidade-bissexual-dentro-do-movimento-lgbti/> . Acesso em 30 de julho de 2021.

FERNANDES, Thainá Salles. **A representatividade lgbt na netflix:**

FOLHA DE SÃO PAULO. **A pressão dos fãs da série sense8 volta em episódio final**. 2018. Disponível em : <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/06/apos-pressao-de-fas-serie-sense8-volta-em-episodio-final-nesta-sexta.shtml#:~:text=A%20Netflix%20anunciou%20seu%20cancelamento%20em%20junho%20de%202017%2C%20ap%C3%B3s%20duas%20temporadas> . Acesso em 01 de abril de 2021

FONSECA, Lucas. **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO EU ATRAVÉS DO OUTRO SOB A ÉGIDE DA SÉRIE SENSE8**. 2017.

FRANZONI, Thomaz Borela. **Motivação de consumo de música por streaming dos usuários do Spotify**. Lume repositório digital. 2017. Disponível em:<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169966> Acesso em 20 de Junho de 2021.

FREUD, Sigmund. **Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III) 1915-1916**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume XVI. Rio de Janeiro. Imago Editora, 2006.

FURTADO, Izaura M.C.G. **NEW QUEER CINEMA – CINEMA, SEXUALIDADE E POLÍTICA**. SÃO PAULO. 2015. Vol 02, N. 01 - Jan. - Jul., 2016 . Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/cadgendiv> Acesso em 20 de jun de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

GOGONI, Ronaldo. **O que é streaming? [Netflix, Spotify, mais o quê?]**. 2019. Disponível em < <https://tecnoblog.net/290028/o-que-e-streaming/>> Acesso em 29 de abril de 2021.

GOMES, Michel. **Um estudo de caso sobre representatividade lgbt+ em sense8**. Universidade do Vale do Paraíba. SP, 2017.

Greer, C .; Ferguson, D. **“Usando o Twitter para promoção e branding: uma análise de conteúdo de sites de Twitter de televisão local”**. Journal of Broadcasting & Electronic Media, vol. 55, nº 2, pág. 198-214, 2011.
<https://entretenimento.r7.com/pop/ator-de-sense8-briga-com-diretora-e-vai-ser-substituido-na-serie-04102019>

JACKS, Nilda; SOUZA, Maria Carmem Jacob de. **Mídia e recepção: televisão, cinema e publicidade**. - Salvador : Eudfba, 2006. 214 p

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEITE, Davi A. JORDÃO, Janaína V.P. Call Me By Your Name: **Representatividade LGBT no Cinema**. XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Goiânia – GO. 2019. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0410-1.pdf>. Acesso em 24 de jun de 2021.

Louro, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas**. Pro-Posições [online]. 2008, v. 19, n. 2 [Acessado 30 Setembro 2021], pp. 17-23. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>>. Epub 17 Set 2010. ISSN 1980-6248. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação – Uma perspectiva pós-estruturalista**. Editora: Vozes. Petrópolis, 1997.

MARTHA GABRIEL BLOG. **Os desafios do marketing na era digital**. Disponível em: <<https://www.martha.com.br/os-desafios-do-marketing-na-era-digital/>>. Acesso em: 30 abril. 2021.

MARTINS, Ana L.A. BARBOSA, Camila P. SILVA, Carolina D.F. **As minorias do cinema**. Ead SL, Anais do congresso nacional Consciencia. V. 2, n 11. 2020. Disponível em <https://eventos.textolivre.org/moodle/mod/forum/discuss.php?d=1168>. Acesso em 02 de jun de 2021.

MARTINS, Helena. **Número de assassinatos de travestis e transexuais é o maior em 10 anos no Brasil**. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-01/assassinatos-de-travestis-e-transexuais-e-o-maior-em-dez-anos-no-brasil>> Acesso em: 2 de abril de 2021.

MASCARELLO, Fernando. **Historia do cinema mundial**. 6.ed. Campinas: Papirus, 2010

MOREIRA, Raí G. **Mostra de Curtas LGBT**. Curadoria e Análise: A presença e representação da personagem LGBT no cinema. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Cachoeira- Bahia. 2016.

MURARI, Lucas; NAGIME, Mateus. **New Queer: cinema, sociedade política**. 2015

NETFLIX MEDIA CENTER. **About netflix**. Disponível em: <https://media.netflix.com/pt_br/about-netflix>. Acesso em: 12 ago. 2016.

PEREIRA, P. P. G. (2009). Violência e tecnologias de gênero: tempo e espaço nos jornais. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 17(2), pp. 485-505.

Pipoca moderna. Disponível em <https://pipocamoderna.com.br/2018/06/atores-de-sense8-antecipam-festa-da-parada-de-orgulho-lgbt-em-sao-paulo/> . Acesso em 31 de maio de 2021.

R7 ENTRENIMENTO. **Ator de Sense8 briga com diretora e vai ser substituído na série. Matéria On-line R7**. 27/04/2016. Acesso: 22 de março de 2021. Disponível em:

REVISTA CLAUDIA, Irmãos Wachowski, criadores de ‘Sense8’ e ‘Matrix’, agora são Irmãos Wachowski **Revista On-line Claudia**. 9 mar 2016. Disponível em <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/irmaos-wachowski-criadores-de-sense8-e-matrix-agora-sao-irmas-wachowski/>.

RUIZ, Heredia, V. "**Revolução Netflix: desafios para a indústria audiovisual**". Chasqui, vol. 135, pág. 275-295, 2017.

SAIKALI, Lucas Bossoni; CARVALHO, Alice Padilha de. **O serviço de streaming no cenário legal brasileiro: reflexões a partir do caso Netflix**. **Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo**, Santa Fe, vol. 4, n. 2, p. 79-96, jul./dic. 2017. DOI: 10.14409/rr.v4i2.7144. acesso em 02 de jun de 2021.

SALIH, Sarah. (2012) *Judith Butler e a Teoria Queer*. **Belo Horizonte: Autêntica**.

SANTOS, Elaine T.P.REZENDE, Angela Z.C. **A revolução sexual e os impactos na sociedade contemporânea**. **Universidade Presbiteriana Mackenzie**. Acesso em 23 de maio de 2021.

SÉRIES POR ELAS. **Por que representatividade importa?** 2016. Disponível em: <<https://seriesporelas.com.br/por-que-representatividade-importa/>>. Acesso em 15 de março de 2021.

SOUZA, Talita. Correio Brasiliense. Disponível em: <https://www.correiobrasiliense.com.br/brasil/2021/06/4928373--pride-confira-programacao-on-line-para-celebrar-o-mes-do-orgulho-lgbtqia+.html>

TEXEIRA-FILHO, Fernando S. **Éticas-estéticas-políticas das experiências homoeróticas, gêneros e lgbtfobia na cinematografia das américas exibidas nos festivais de filmes LGBT**. Seminário Internacional **Fazendo Gênero** 11 & 13th Women’s Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X.

THOMPSON, John B. A mídia e a Modernidade: **A teoria Social da Mídia**. 15. Ed. Editora Vozes, 1998.

Uma análise de sense8. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2018.

URBIM, Emiliano. Por que São Francisco é a capital gay? . 31 de out de 2016. Revista superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/por-que-sao-francisco-e-a-capital-gay/> Acesso em 21 de abril de 2021.

Vix, Sense8: teorias sobre evolução e atividade cerebral mostradas na série são reais? Disponível em: <https://www.vix.com/pt/series/545793/sense8-teorias-sobre-evolucao-e-atividade-cerebral-mostradas-na-serie-fazem-sentido>. **Revista VIX On-line**. Acesso em 21 de abril de 2021.

Anexo- Formulário folha 1.

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

Este formulário integra a pesquisa que resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do discente EDSON JUNIOR COSTA DA COSTA, do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará (FAV/UFPA), realizado sob a orientação da professora Dra. Ana Cláudia Melo. Sua participação ajudará a conhecer e a compreender os níveis de percepção e/ou as representação da estética LGBTQIA+ na série Sense 8. Para participar, por favor, responda as perguntas a seguir. São questões sobre os seus hábitos de assistência de audiovisual, perfil, ideias e compreensões acerca da representação LGBTQIA+. Ressaltamos que sua identidade e opiniões não serão divulgadas. Pela sua participação e colaboração, desde já agradecemos. Ficamos à disposição em caso de dúvidas ou mais informações através do email dinhocosta@icloud.com

*Obrigatório

1. E-mail *

2. 1. Por favor, informe o seu sexo biológico: *

Marcar apenas uma oval.

- Homem
- Mulher
- Interssexual

3. 2. Com que gênero você se identifica? *

Marcar apenas uma oval.

- Sou cisgênero (me identifico com o gênero de nascimento)
- Trans (não me identifico com o gênero de nascimento)
- Outro: _____

Anexo- Formulário folha 2.

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

4. 3. Qual a sua faixa-etária? *

Marcar apenas uma oval.

- 15 a 19 Anos
- De 20 a 24 anos
- De 25 a 29 anos
- 30 a 34 Anos
- 35 a 39 Anos
- 40 a 44 Anos
- 45 a 49 Anos
- Mais de 50 anos

5. 4. Qual é o seu grau de instrução? *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Cursando pós-graduação
- Pós-graduado (Doutorado ou Mestrado)

Anexo- Formulário folha 3.

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

6. 5. Qual a sua religião?

Marcar apenas uma oval.

- Católica
- Evangélica Tradicional (Luterana, Presbiteriana, Anglicana, Batista ou Metodista)
- Evangélica Pentecostal (Assembleia de Deus, Congregação Cristã, Quadrangular, Brasil para Cristo, Deus é Amor, etc)
- Evangélica Neopentecostal (Universal, Internacional da Graça, Sara Nossa Terra ou Renascer)
- Espírita
- Judaica
- Umbandista
- Não tenho religião
- Outro: _____

7. 6. Na maior parte do tempo, você diria que assiste MAIS filmes/audiovisuais: *

Marcar apenas uma oval.

- Na televisão aberta
- Na Tv a cabo
- DVD/Blu-ray Player
- No celular
- No computador/notebook
- Nas salas de cinema
- Outro: _____

Anexo- Formulário folha 4.

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

8. 7. Dentre os audiovisuais citados abaixo qual você consome MAIS: *

Marcar apenas uma oval.

- Filmes
- Séries nacionais
- Séries estrangeiras
- Telenovelas brasileiras
- Animação
- Clipes musicais
- Outro: _____

9. 8. Quanto à série Sense8, você assistiu:

Marcar apenas uma oval.

- Todas as duas temporadas e todos os 24 episódios.
- Todas as duas temporadas e todos os 24 episódios, inclusive até mais de uma vez.
- Apenas alguns episódios da 1ª temporada.
- Apenas alguns episódios da 2ª temporada.
- Assisti vários episódios tanto da 1ª quanto da 2ª temporada.

10. 9. Você diria que se considera

Marcar apenas uma oval.

- Fã da série Sense8
- Muito Fã da série Sense8
- Pouco fã da série Sense8
- Nada fã da série Sense8

Anexo- Formulário folha 5.

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

11. 10. A série Sense8 foi o primeiro audiovisual que você assistiu sobre a temática LGBTQI+ no serviço de streaming Netflix:

Marcar apenas uma oval.

- Sim, foi a primeira série
- Não, já tinha visto outras séries e filmes LGBTQI+
- Não sei/Não lembro

12. 11. Você assistiu Sense8:

Marcar apenas uma oval.

- Na Netflix, sou/era assinante
- Assisti em sites de séries on-line
- Na conta de Netflix de amigos e familiares
- Baixei por aplicativos como torrent
- Outra maneira.

13. 12. Depois que a série Sense8 foi descontinuada, você continuou usando a Netflix:

Marcar apenas uma oval.

- Sim, mas só para ver outras séries ou filmes sobre a temática LGBTQI+
- Sim, para ver outros filmes independentes da temática LGBTQI+
- Não, cancelei a minha conta
- Não tinha conta na Netflix no meu nome

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

14. 13. Na série Sense8, de forma geral, você acha que a temática LGBTQI+:

Marcar apenas uma oval.

- Foi muito bem representada
- Foi mais ou menos bem representada
- Não foi nada bem representada (reforçou estereótipos e clichês)
- Não sei avaliar

15. 14. Em relação a representação estética da temática LGBTQI+ na série Sense8, *
você diria que está:

Marcar apenas uma oval por linha.

	Muito presente	Presente	Ausente	Totalmente ausente	Não sei avaliar
Na trama e no enredo como um todo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na representação das personagens.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na trilha musical.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No figurino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na maquiagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No cenário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas cores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nos diálogos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17/05/2022 14:29

PESQUISA - Sense8: percepções LGBTQI+

16. 15. Na opinião a série Sense8 tratou ou trata mais de que temáticas (múltipla escolha) *

Marque todas que se aplicam.

- Amizade
- Empatia
- Diversidade étnica e sexual
- Ficção Científica
- Identidade de gênero
- Liberdade sexual
- Multiculturalidade
- Orientação sexual
- Não sei avaliar

17. Para concluir, você poderia citar aquilo você MAIS gostou e o que você MENOS gostou em Sense8 quando se trata da abordagem audiovisual da temática LGBTQI+?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários